

EDITORIAL

As circunstâncias têm me levado a manter o **QI** com um certo adiantado. Os colaboradores levam a sério a participação e comparecem, levados pelo talento e inspiração: Henrique Magalhães, Mário Labate Santiago, Rod Tigre e Luiz Iório, E. Figueiredo, Pedro José Rosa de Oliveira, Luiz Cláudio Lopes Faria, José Nogueira, Worney Almeida de Souza, Alex Sampaio, Manoel Dama e Cristiano Ferreira. E uma coisa leva a outra, as seções ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ estão de levantar poeira.

Mais uma leva de encartes: o oitavo número de ‘HQ Além dos Balões’, sobre os ‘Quadrinistas e Editoras do Rio Grande do Sul’, cortesia de Fábio Sales; o quinto, sexto e sétimo ‘Papos Tais’, conversas com Carlos Ortega D., Vagner Neubert e Henrique Magalhães; o segundo ‘Passando ao Lado Mas Ainda Dentro’ com o resumo do livro de Fredric Wertham; o décimo segundo ‘Radioatividade QI’, cortesia de Marcos Freitas; o décimo e décimo primeiro números de ‘Reflexões sobre Imagem e Cultura’, sobre os ‘Catálogos Online sobre Quadrinhos’, cortesia de Quiof Thrul, e ‘Os Super-Heróis de Ziraldo e suas Polêmicas’, cortesia de Rod Tigre. Também um pequeno card colorido para colar na capa do **QI**.

Das edições digitais divulgadas com o **QI**, o leitor leva o 13º número de **PSIU** e o livro **Deus**, publicado em 1989. E, de leve, um “desenho animado” do Lampadinha. Mais detalhes à frente.

Esta edição está como comprar fumo por tempo. Você segura na ponta do rolo e sai correndo. Quanto mais rápido você for, mais fumo você leva...

Ôi leva eu!

EDGARD GUIMARÃES

QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 189 – SETEMBRO/OUTUBRO DE 2024

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.



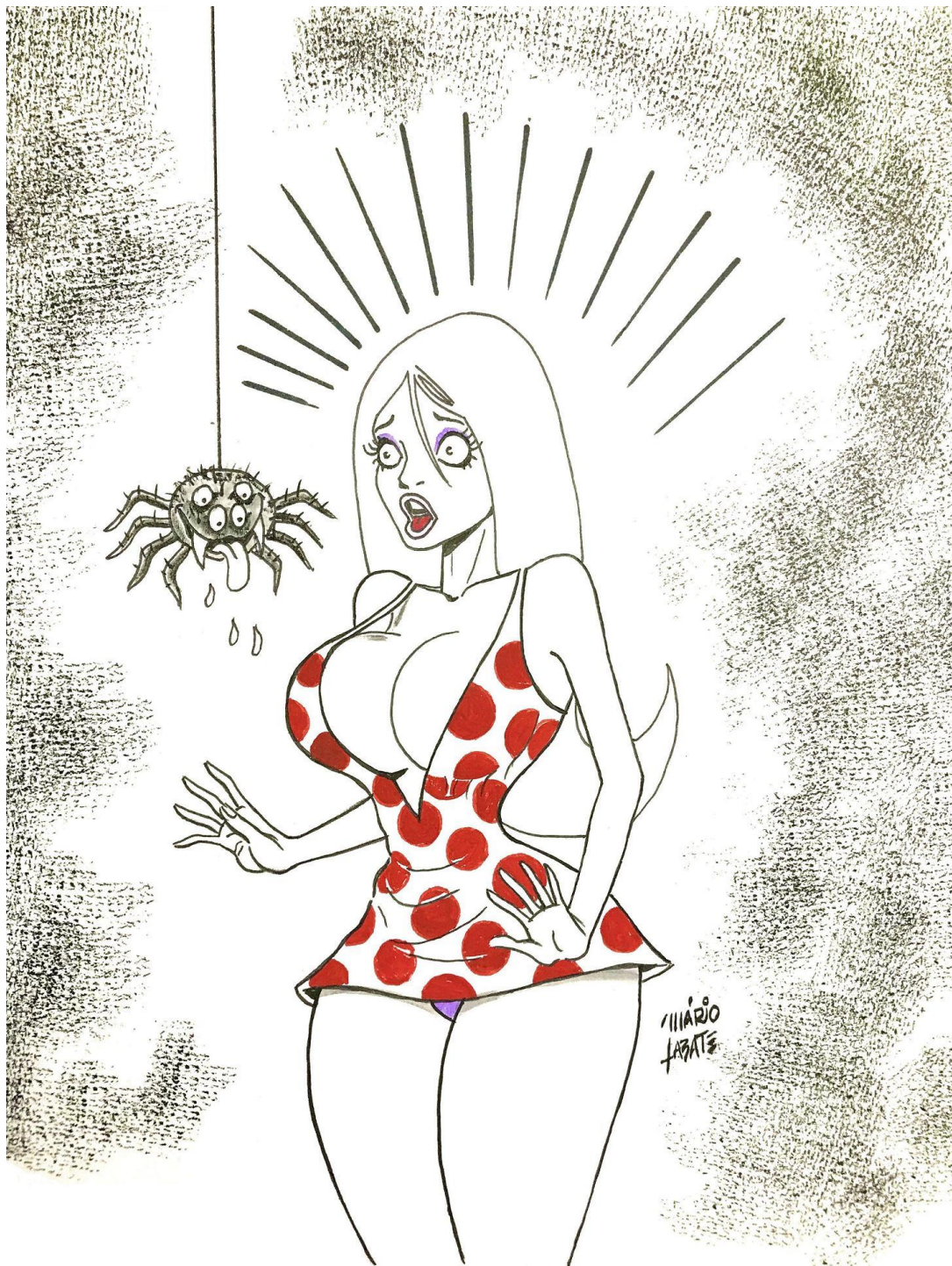
Desenho que fiz diretamente na matriz de mimeógrafo a álcool para testar se o mimeógrafo que emprestei estava bom. Usei carbonos de três cores, o roxo mais comum, o vermelho e o azul claro. O resultado não foi bom, como se vê, não sei a razão. Quem estava ruim? O mimeógrafo, os carbonos ou o operador que não sabia mais usar essa traquitana?

MARIA - por Henrique Magalhães



<https://www.marcadefantasia.com/maria.html>

Colaboração de Henrique Magalhães.



Colaboração de Mário Labate Santiago.



Colaboração de Rod Tigre e Luiz Iório.



EI SEU JOU, NÃO BATE NA GENTE, NÓS NÃO MATAMOS NINGUEM, SOMENTE VENDEMOS ESSES PASSARINHOS DA AMAZÔNIA.

VOU CHAMAR UM AMIGO MEU QUE ADORA PÁSSAROS E VAI ADORAR CONHECER VOCÊS!



EU NÃO TENHO CULPA QUE OS PÁSSAROS MORRERAM, FOI O FUNK QUE ESTAVA TOCANDO QUE OS MATOU!

ENTÃO VOCÊS FORÇARAM OS POBREZINHOS A OLHAR ESSA MÚSICA HORRÍVEL?

TAMBÉM VAMOS FAZER UM "BATIDÃO" NA CABEÇA DE VOCÊS PRA APRENDEREM ANTES DE COLOCÁ-LOS NA GAIOLA!



E OS PASSARINHOS VÃO VOLTAR PRA FLORESTA CURANDO SEUS OLVIDOS FERIDOS OLHANDO BOA MÚSICA!

EU VOU ACOMPANHANDO DAQUI, ESSA DAÍ É A "SINFONIA AMERÍNDIA", DO VILLA-LOBOS!

FIM

ENVELHECI...

E. Figueiredo

“Para saber como é a velhice, só chegando-se a ela!” – Ronaldo Perrotta, pensador

Nos primórdios da minha existência, nunca pensei que um dia eu seria velho! E acho que dificilmente exista alguém, nessa faixa de idade, que pense sobre a velhice. Até quando avistamos um idoso, eu não imaginava que um dia seria um deles, se não morresse antes, obviamente. Se alguém se preparou, imagino que sejam poucos.

Mesmo quando li o livro **O Retrato de Dorian Gray**, de Oscar Wilde, relatei com a minha futura velhice. É uma obra literária que conta a estória de um jovem belo e encantador que tem a imagem retratada em um quadro, e, a partir desse momento, ele vive uma vida de excessos e prazeres, enquanto o retrato envelhece e ele, fisicamente, não.

O envelhecimento está para todos. Tanto para os desavisados, como eu, como os conscientes que se prepararam com um processo de envelhecer.

Agora eu sou um idoso! Ou velho!

Mudou alguma coisa? Sim, mudou muita coisa!

Apesar de não ter tido preocupação com a velhice, não há dúvida de que a longevidade é um triunfo. Eu não morri! Também não fui acometido de doenças graves. Envelhecer é uma conquista!

Grande parte de pessoas idosas é acometida por doenças e agravos crônicos surgindo estados permanentes ou de longa permanência, que requerem acompanhamento constante. Quase sempre tira as condições de estar sozinha e/ou fazer o que fazia antes. Isto é, dificultando ou impedindo o desempenho de suas atividades cotidianas de forma independente. Essas mudanças, geralmente, tendem a comprometer de forma significativa a qualidade de vida de quem envelheceu.

Segundo estudos e pesquisas, está havendo aumento da longevidade. E isso representa uma das maiores conquistas da humanidade. Entretanto, fez nascer um cenário em que afloram desafios para a preservação da independência da qualidade de vida dos idosos nos anos de vida ganhos.

Bem, eu fiquei velho! Estou com 86 anos! E daí?

Fui moço e agora sou idoso, e já estou assimilando muitas atividades relativas à idade atual. E, logicamente, vou continuar aprendendo coisas específicas para essa faixa etária. Estou ciente que o envelhecimento é um processo do desenvolvimento humano, envolvendo alterações neurobiológicas estruturais, funcionais e químicas. Incidem, também, sobre o organismo fatores ambientais e socioculturais como qualidade e estilo de vida, dieta, sedentarismo e exercício intimamente ligados ao envelhecimento sadio ou patológico.

Quando se chega à velhice, há algumas coisas boas que favorecem o seu cotidiano: vantagem nas filas nos bancos e nas padarias; assentos nos transportes coletivos, parque de estacionamento, melhora no amparo familiar e “outras cositas más”!

Um amigo meu, também idoso, costuma dizer, jocosamente, que se soubesse sobre essas vantagens teria ficado velho mais cedo...

Não fui me apercebendo de que estava envelhecendo. Só me dei conta depois que me aposentei, que meus amigos mudaram o relacionamento comigo e na alteração na forma dos meus filhos me tratar, diferente como faziam até então e nas relações afetivas, de um modo geral, que envolve também o aumento de respeito com o idoso, além de uma preocupação maior. Existe preconceito contra os idosos, por uma pequena parte da população, que não chega a ser um problema relevante.

Foi criado um chavão que diz que a velhice é a melhor idade! Porém, nem tudo são flores...

A velhice, vista como “a melhor idade”, só pode ser comparada consigo mesma ao observarmos pontos de referência de onde começaria a comparação. A vivência de envelhecer é paradoxal. Realçada por dilemas e, como processo, remete à experiência do tempo.

Uma atriz de novela de televisão, numa entrevista, quando foi citada a velhice como a melhor idade, respondeu: “Melhor idade é caramba!” (Só que o adjetivo foi outro...).

Se atentarmos para a resposta dessa artista, vamos entender que não são todos os idosos que compartilham desse sentimento sobre a tal melhor idade. E, logicamente, sabemos disso.

Aceitar a velhice em nossa sociedade é algo bem difícil. Contudo, independente de melhor ou a pior idade, observar a velhice como uma experiência, não como ponto final de estar vivo, as oportunidades de seguir aprendendo e se desenvolvendo, indo assim contra a discriminação pela idade avançada, estímulos de limitação física e cognitiva é a chave para abraçar a beleza dessa fase da vida, que chegou.

Estou consciente que, assim como é bela a juventude, época de exaltação e lutas, a velhice e o amadurecimento também possuem seus encantos e alegrias.

Na Bíblia, 2 Coríntios 4:16: “Por isso não desanimamos. Embora, exteriormente estejamos a desgastar-nos interiormente, estamos sendo renovados dia após dia”.

Estou contente por estar velho e não ter morrido...

“Vinho, ouro e amigo, quanto mais velho, melhor!” – Ditado português.



BASTIDORES DO HUMOR: ARGUMENTO NENHUM

Henrique Magalhães

Publicado em www.marcadefantasia.com (26/05/2024)

O processo de criação quase sempre é tido como algo mágico, que arrebatava o artista e que lhe dota, como a um iluminado, de um vislumbre etéreo, que com habilidade ele consegue transformar em uma obra tangível, admirável em sua fruição. Mas, quase sempre não é nada disso que ocorre; o processo criativo depende do repertório do artista, do conhecimento e vivência acumulados em sua existência e transformados em expressão sensível e comunicante.



Criar tiras de quadrinhos, sejam humorísticas, poéticas ou filosóficas, ou as três categorias juntas, depende tanto da sensibilidade – para não dizer “inspiração” – quanto de um processo racional de elaboração, de construção de sentido, visando a ruptura do senso comum. Esse processo resulta em algo inventivo, provocante, contestador ou mesmo lírico, de um lirismo que surpreende o leitor, que o faz deixar-se levar pelo fluxo transcendente da tira.

Mesmo que não se tenha uma ideia clara, um argumento forte e maduro, é possível usar essa aparente fragilidade para criar, rompendo a inércia do pensamento e propondo um jogo linguístico com os elementos estruturais dos quadrinhos, bem como com as características das personagens. Esse estratagema, utilizei na elaboração da tira ‘Expressão’, de Maria, que circulou nas redes sociais e por intermédio de email.

No vídeo que apresento em anexo descrevo o processo de criação dessa tira, os impasses criativos e as soluções para sua elaboração. Como um pequeno laboratório sobre a feitura de quadrinhos, faço dele também um momento para minha própria reflexão. Tomara que sirva de algum modo para você.

O vídeo está disponível no YouTube: <https://youtu.be/0YkzrnYKzmA>



HERÓIS DE OURO

Pedro José Rosa de Oliveira

Vou apresentar um álbum de figurinhas fanart produzido por uma grande figura do colecionismo de gibis.

O álbum de figuras, cujo título é **Heróis de Ouro – Décadas de 30 e 40**, possui 100 cromos produzidos artesanalmente por Jesus Chaves em 1995, depois de um longo tempo de estudo e dedicação. Muitas das figuras, Jesus fez a adaptação dos desenhos para que os heróis pudessem ser mostrados de corpo inteiro, ficando mais apresentáveis. A intenção era colocar em ordem de lançamento de cada um deles, mas devido a dificuldade da informação (ele mencionou que não tinha todos os gibis das décadas de 1930 e 1940), foram mostrados de forma aleatória.

Acredito que muitos aqui não vão conhecer 3/4 dos heróis deste álbum, como Martan, o Homem-Maravilhoso, Homem-Espelho, Fantasma, Aman, Drago, O Coringa (que não é o inimigo do Batman),



Capitão Brasil, O Estampa Secreta, Homem Rádio, Bola de Fogo, Mysta, O Vagalume, Heliana, Zaz-Traz, A Vespa e Jim, Ted Múltiple, Auro, Gil Concordia, Miniatura, Homem-Força, Léo Futuro, Aranha (muito antes do Homem-Aranha) e dezenas de outros heróis que ficaram esquecidos.

Na apresentação tem o seguinte texto:

“Sobre os heróis de histórias em quadrinhos, já fizeram muitos álbuns de figurinhas. Sobre heróis da época de Ouro da HQ, nada!

Pensando nisto, produzi este álbum para que colecionadores iguais a mim, saudosista dos bons tempos, possam recordar dos bons e velhos heróis. São tantos e tantos, que achei de bom senso mostrar só os super-heróis, que empregam mais o corpo do que a cabeça para liquidar com os Silvanas e Coringas da vida. Estes são os chamados de heróis de roupa especial.



Embora tenha feito este álbum segundo meu gosto, espero que você também goste. O Autor.”

Capa de papelão, lombada de pano, páginas internas de alta gramatura, páginas separadas por papel de seda, figurinhas milimetricamente coladas, totalmente colorido, resume-se esta obra de arte feita por um amante dos gibis das décadas de 1930 e 1940.



Baixíssima tiragem, não mais de 50 álbuns, é objeto de desejo de muitos colecionadores de álbum de figurinhas e gibis. Ele produziu um segundo álbum de figurinhas, dedicado aos heróis do faroeste.

Jesus Chaves Martins, nascido no interior de Minas, mudou-se para o Rio de Janeiro no início da década de 1980 para trabalhar com desenhos e pinturas na área de marketing. Através do Clube do Gibi, do qual era integrante, iniciou um trabalho que o tornou bastante conhecido no Brasil, a restauração de gibis. Por sugestão dos integrantes do Clube do Gibi, que na época não tinha ninguém que fazia restaurações de forma profissional em gibis. Além de grande restaurador, pintor e desenhista, ele também é um grande colecionador de gibis das décadas de 1930, 1940 e 1950 e possui grande conhecimento deste período.

Ele também produziu postais onde reproduzia as capas de **Guris** e **Gibis Mensais**. Na imagem à esquerda, o cartão postal da esquerda inferior é de Ian, o super-herói que ele criou.



CRIANÇA TEM CADA UMA!!



PSICÓLOGO RAIZ!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

FÓRUM

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA

luiz.otoko@yahoo.com.br

Uma manhã fria e chuvosa, tomei o meu café e li o **QI 188**.

Destaco a capa muito legal, arte de Luiz Lório, 'Maria' por Henrique Magalhães, o texto 'Latim' de E. Figueiredo. Hoje, com o sucateamento, destruição da Educação, uma verdadeira tragédia o que estão fazendo no meu estado de São Paulo, digo isso porque minha mãe, que estudou até a 8ª série e estudou Latim, tem um português impecável, enfim! Destaco o 'Fórum', com suas grandes contribuições, destacando a carta/email de Alex Sampaio sobre coisas que só acontecem nos quadrinhos. Agradeço as palavras de apoio e carinho dos amigos Manoel Dama, Francisco Filardi. 'Edições Independentes', um show à parte de talentos e criatividade, 'Mantendo Contato' de Worney Almeida de Souza, entrevista de José Eduardo Cimó! Me despeço com um abraço fraterno a todos!

ARMINDO GONÇALVES

Ferraz de Vasconcelos – SP

Por motivos alheios à minha vontade, estive afastado de minhas atividades. Já em condições, estou iniciando meus contatos com os amigos. Desejo, se possível, receber um exemplar do **Quadrinhos Independentes**.

"Procuo, para troca, Cartões Postais do Brasil/Exterior, novos/usados dos temas: Estádios de Futebol, Igrejas e Vistas aéreas de Cidades. Dou em troca Postais dos temas procurados e de outros temas. Trocas na base 1x1, novos por novos, usados por usados."

Armindo Gonçalves – C.P. 06

Ferraz de Vasconcelos – SP – 08530-970

ADRIANO PELAEZ

Colatina – ES

Acuso o recebimento do excelente **QI**. Que capa criativa, como de costume. Envio um trabalho meu, espero que aprecie. Fico muito feliz que, mesmo com as mudanças dos últimos anos, continue à frente deste lindo trabalho chamado **QI**, através do qual consegui grandes amigos.

JOSÉ AZEVEDO E MENEZES

azevmen@hotmail.com

Recebi hoje o **QI 187**, com seis encartes. Muito obrigado.

O encarte dos selos ficou muito bem. Esperemos que outros quadradinheiros filatelistas lhe enviem mais imagens com selos desta temática. Seria muito interessante reuni-las num novo encarte, mais volumoso.

Divulgação enviada por **José Menezes**.



GASPAR ELI SEVERINO

gaspareliseverino@gmail.com

Viva o **QI 188**. O correio não funciona mais, a gente tem que ir lá buscar no Setor de Entregas, com o número do rastreamento. É uma vergonha, no mundo todo isso não acontece, é só no Brasil. Tá tudo falido.

EDGAR FRANCO

ciberpaje@gmail.com

Tem sido um prazer renovado receber os **QIs** impressos depois de anos. Com a aceleração da hiperinformação e da chamada "cultura do disponível", sempre quero baixar a versão PDF do zine, mas poucas vezes o fiz, justamente por essa disponibilidade e a tendência a deixar para depois.

No entanto, com a versão impressa nas mãos é impossível não ler o **QI**, ou seja, o formato impresso – que poderia ser considerado algo anacrônico na era digital – retomou sua força com a explosão hiperinformacional. Com o zine de papel nas mãos, inevitavelmente vamos vê-lo e fru-lo. Além disso, o **QI**, em especial, tem experimentado com essas possibilidades incríveis de outras soluções narrativas em suporte papel.

Parabéns pela longevidade do **QI** e por sua qualidade e singularidade no nosso fandom.

Por favor, me passe o seu pix e o valor da assinatura por 5 anos para eu fazer o depósito!

Bom que esteja gostando do "QI" e também das brincadeiras que faço com as capas. A publicação impressa tem seu charme e sua utilidade, embora dê um trabalho e um custo não desprezíveis. Pena que não dá para fazer colorido. Essa é a grande vantagem da versão digital.

Agradeço sua confiança em fazer uma assinatura por 5 anos. Acontece que existe uma profecia de um tal Nostradamus: "Ao 200 chegarás, do 200 não passarás". Como eu morro de medo de profecia, prefiro ir com calma. A assinatura para 2024 vai até o número 190, mais para o fim do ano eu aviso sobre a renovação, mas só para mais um ano.

HENRIQUE MAGALHÃES

henriquemais@gmail.com

Recebi hoje a edição 188 do **QI**. Seu capricho continua em alta, cada vez mais. Os óios do sapo demonstram isso, coisa de menino/adulto caprichoso.

Que seria da vida sem esses gestos poéticos?

Bom que o "QI" tenha chegado com essa rapidez. E que tenha gostado da brincadeira com o sapo. Quando pensei em incluir os olhinhos na carta, achei que não haveria problema algum. Mas, ao envolver, percebi que eles faziam um volume perceptível. E aí? Será que algum funcionário do correio iria perceber? Será que ia dizer que isso não pode? E o pior. Será que aquela carimbada com gosto que costumam dar iria acertar bem em cima do olho? Mas como dizia aquele célebre pensador, presidente do Corinthians, "Quem tá na chuva é pra se queimar".

Mudando de assunto: consegui digitalizar o livro "Deus" que fiz em 1989. Como o livro é bem encorpado, 270 páginas, deu um arquivo de 53 Mega. Não teve jeito de fazer menor. Você acha que dá para colocar na página EGO? Seria para distribuir junto com o próximo "QI".

Essas "brincadeiras" editoriais, como o sapinho para colar mais os olhinhos, são o charme da edição artesanal e independente. O mercado bem que poderia investir nisso, como fazia a Abril com a revista **Recreio**, mas, ainda há revistas e mercado?

Pode mandar a digitalização do álbum **Deus** que colocarei em seu sítio na Marca de Fantasia.

Recebi o **QI** 188 rapidamente. Depois que você passou a registrar o envio do **QI**, ele nunca mais se atrasou, pelo menos para mim. É a velha história, quem quer produto ou serviço de melhor qualidade, tem que pagar mais.

De uns tempos para cá, o **QI** está se destacando pelos muitos e variados encartes. Um trabalho interessante e bastante informativo. Desta vez veio um sobre os livros que viraram quadrinhos. Bem original, pois geralmente o que se vê, em comentários diversos, são livros que viraram filmes. Ou até mesmo filmes que viraram quadrinhos. Acredito ser inquestionável a afirmação de que foi **Classics Illustrated**, da editora americana Gilberton Company, o maior veículo em conduzir para as histórias em quadrinhos obras da literatura mundial. Sem dúvida houve muitas outras adaptações para quadrinhos de livros famosos realizadas na Inglaterra, na Europa e em outros países. Na Argentina não podemos nos esquecer das adaptações de romances famosos que Salinas realizou. O Brasil teve um papel de grande importância nesse esforço de transformar obras elaboradas e difundidas unicamente por palavras em narrativas onde imagens e palavras se uniam de forma perfeita (ou talvez não). Esse trabalho deve-se principalmente à iniciativa de Adolfo Aizen em incluir na revista **Edição Maravilhosa**, a versão brasileira de **Classics Illustrated**, obras da literatura brasileira, tudo inteiramente produzido aqui. O início foi com uma segunda adaptação de **O Guarani** em 1950, seguido por outras obras de José de Alencar, **O Tronco do Ipê**, **Iracema**, **Ubirajara**. A partir daí, a **Edição Maravilhosa** foi o maior repositório da literatura brasileira transformada em histórias em quadrinhos. Com 200 número publicados, apresentando material americano e nacional, a **Edição Maravilhosa** foi um dos grandes títulos de revistas em quadrinhos publicadas no Brasil, no entanto, não agradava a todos os leitores de gibis. Estes estavam acostumados com histórias mais curtas e mais rápidas nas tramas, enquanto as adaptações de obras literárias tinham um ritmo mais lento, mais diálogos, mais textos. Afinal, a sua concepção era outra e havia sim diferenças entre histórias em quadrinhos e literatura. O Wilson Souza, em seu comentário no **QI** 188, lança alguma luz sobre essa questão ao dizer que vários artistas faziam bons trabalhos em outras editoras, mas que na Gilberton se tornavam bem chatos. Não sei dizer se era uma questão de pagamento. A Gilberton certamente tinha sua equipe de escritores, que adaptavam os livros para roteiros que iam depois aos desenhistas. Estes não deveriam ter muita liberdade em seu trabalho, pois estavam atrelados ao material que recebiam e, de certa forma, também às obras originais. Estas, por sua vez, exigiam geralmente mais páginas e mais quadrinhos, portanto mais trabalho. A **Classics Illustrated**, embora tenha publicado material muito bem desenhado, não pode se orgulhar de ser uma coleção de revistas em quadrinhos que tenha sempre apresentado bons desenhos. Era muito heterogênea nesse aspecto. Como também na adaptação das obras literárias. A **Edição Maravilhosa**, com seu material nacional, teve bons momentos, como as inesquecíveis adaptações de Alencar feitas por André Le Blanc.

Outro assunto, de certa forma ligado ao que já foi apreciado aqui, está no mesmo espaço do Wilson no **QI** 188, quando você diz que, na década de 1980, alguém havia reclamado que o autor das páginas de ‘Tarzan’ estava fazendo um trabalho muito ruim, o que resultou na resposta do desenhista explicando que era o melhor que podia fazer diante do que a ERB pagava. Esse desenhista talvez seja Gil Kane que, de julho de 1979 até fevereiro de 1981, fez realmente um trabalho muito pobre nas páginas semanais de ‘Tarzan’. Essa pobreza estaria mesmo na questão de pagamentos abaixo do esperado? Acredito que sim. Certa vez Kane me disse que trabalhava de segunda a sexta em ‘Star Hawks’, deixando ‘Tarzan’ para o fim de semana. Nessa época, as páginas de ‘Tarzan’ estavam sendo publicadas em poucos jornais (no Brasil, saía em **O Globo**), o que certamente causava um retorno financeiro menor do que o esperado. E esse “lucro” ainda tinha que ser dividido em quatro partes: a ERB, o United Feature Syndicate, Kane e Archie Goodwin (o roteirista).

Repetindo o que disse no início: quem quer um trabalho melhor, tem que pagar mais. Pelo visto, Tarzan não fez uso do tesouro de Opar para remunerar de forma mais justa esses quatro.

Eu tinha lembrança de que o desenhista matão era o Gil Kane, mas, na dúvida, preferi não citar.

Esse material de quadrinhos adaptados de literatura sempre causa essa impressão. A de que não era um tipo popular de quadrinhos. O Márcio Costa comentava com seu jeito irônico que o Aizen publicava umas revistas com temas literários e religiosos, que não davam lucro, para agradar os padres, escritores e professores, e nas costas soltava umas dezenas de Batmans, Tarzans, Zorros e Supermans que, estes sim, davam lucro. Duvido que Aizen tivesse prejuízo com “Edição Maravilhosa”, “Epopéia” e similares. Eu não sou contemporâneo dessas revistas, mas posso dizer que um moleque não virava a cara automaticamente para esse material. Na minha meninice, vasculhando os armários na casa de minha avó, descobri um tesouro. Empacotados, as coleções completas de “Pequenina” e “Misterinho” que meu tio havia colecionado na juventude dele. Apropriei-me dos pacotes e li tudo. A preferência foi, claro, Robin Hood, Rob Roy McGregor e Dick Turpin. Mas depois fui lendo todos os outros, inclusive os romances “para meninas”, tipo Jane Eyre. Mas teve um número que evitei o quanto pude, pelo título, “O Homem que Roubou um Pão”. Com um nome desses não podia prestar. Depois de ler e reler todos os outros números, decidi enfrentar o enfeitado. Era simplesmente a adaptação de “Os Miseráveis” de Victor Hugo. E simplesmente a melhor edição das duas coleções. O que faz um título!



RENATO ROSATTI

renatorosatti@yahoo.com.br

Não recebi ainda. Como normalmente recebo rápido, fui consultar agora o código de rastreamento no site do correio e informa que foi entregue em 23/5. Mas não recebi nada. Eles entregaram em outro lugar. Veja a consulta abaixo.

Objeto entregue ao destinatário

Pela Unidade de Distribuição, São Paulo – SP
23/05/2024 14:34

Parece que o registro não é a solução infalível. Com a consulta no site do correio dá para ver que foi entregue. Mas, para quem? Então é só o carteiro fazer o que quiser com a correspondência e depois lançar no site que foi entregue. Ultimamente o serviço do correio em São Paulo está piorando. Antes, pela proximidade do Sul de Minas, a entrega era a mais rápida, inclusive em relação a outras cidades de Minas. Agora, o “QI” já foi entregue a praticamente todos os leitores de outros estados e vários de São Paulo ainda não receberam, mais de duas semanas depois. Envio outro exemplar hoje mesmo.

ANGELO MARTINS

angelomjunior@yahoo.com.br

Recebi o número 188, criativo, divertido, informativo e outros ivos... é sempre muito legal ver as suas “invenções”, que surpreendem sempre. Você está exercendo o supremo momento da criação, sagrado... encartes com tantas novidades, enfim, muito bom receber o seu grande **QI**.

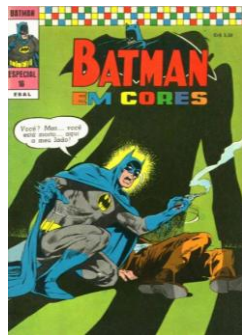
De minha parte, dois álbuns para fazer a arte-final, mas muita correria no trabalho e, pelo jeito, só pego nos originais nas férias logo ali... obrigado pelo envio e a força de sempre.

JOSÉ SALLES
smeditora@yahoo.com.br

Recebido e apreciado mais uma edição do QI, de número 188, mais uma vez repleta de informações e encartes, obrigado.

Olha só, mais uma daquelas curiosidades da Ebal, no número 16 do **Batman** em cores (fevereiro de 1972), um editorial do Bruce Wayne falando sobre O Judoka... só mesmo na Ebal!

Bom que esteja gostando do "QI". Muito boa essa "ingenuidade" da Ebal. Que idade será que eles pensavam que tinham seus leitores?



CONVERSA DE BRUCE WAYNE



PRA vocês, que ainda não são leitores de O Judoka, tenho hoje uma novidade sensacional: Carlos e Lúcia já estão trabalhando no cinema. Carlos, para quem não sabe, é a identidade civil do Judoka — mas não digam a ninguém —, e Lúcia, a sua noiva. Eles estão filmando uma aventura emocionante, em longa metragem, que será apresentada nos cinemas do Brasil, em meados deste ano.

Tenho certeza de que o herói brasileiro, o Judoka, vai fazer um sucesso por aí, tal como anda fazendo entre os muitos leitores da sua revista produzida pela Ebal. Eu mesmo sinto muito entusiasmo pelas aventuras do herói que usa os seus conhecimentos de judô, karatê, aikidô, etc., sempre a serviço do Bem. Pois sei o quanto é importante possuir conhecimentos dessa natureza, porque também os tenho empregado inúmeras vezes na minha luta contra criminosos.

Quanto a trabalhar no cinema, coisas que também venho fazendo há muitos anos, sei que não é fácil, porque exige muito sacrifício e quase não se descansa nessas ocasiões. As preocupações são

muitas, as cenas são rodadas em vários lugares, e às vezes repetidas seguidamente até que fiquem boas (os diretores querem tudo certinho, e a gente acha que eles são ranzinzos e isso é aquilo). Mas quando o filme está pronto e vamos assistilo, compensa todo o esforço que se teve. Tudo isso eu já disse ao Judoka, para que ele aproveite também um pouco da minha experiência.

Já vi algumas tomadas de cena do filme do meu amigo Carlos. Desde já posso dizer que o filme é "quente" e muito movimentado. Vocês vão ver, brevemente.

Agora, se vocês querem saber tudo — mesmo — sobre esse herói HQ brasileiro que entrou para o cinema, lembrem-se: ele aparece todos os meses na sua revista O Judoka, que também está publicando todo o noticiário sobre o filme, seus artistas, seus diretores, etc. Este é o meu recado de hoje. Falei!

*Bruce Wayne,
melhor Batman*

Tenho recebido todas suas publicações. Tudo muito bom, destaco as edições sobre filmes. E aí gostaria de dar uma opinião. Vejo que muitas vezes você descreve a trama do filme mas não revela o final. Imagino que você não queira estragar a surpresa de quem for algum dia assistir ao filme. No meu caso, é pouco provável que eu vá assistir a esses filmes, que não devem ser fáceis de achar. Talvez alguns até sejam exibidos nesses canais de filmes clássicos. Mas eu nem tenho canal de assinatura. E pelo que vejo, muitas vezes você obtém os filmes em DVD, o que também não deve ser fácil achar. Resumindo, de minha parte, sou a favor que você conte os finais dos filmes. Mesmo que algum dia eu vá assistir a algum deles, ter lido o final não vai atrapalhar em nada, em minha opinião, a apreciação do filme. Se fosse assim, ninguém veria um filme uma segunda vez. E filmes bons são para reassistir. Veja o que pensam os outros leitores.

Grato por seus comentários mais do que pertinentes, um leitor que realmente está atento às resenhas do fanzine **Filmes Antigos**.

De fato, eu evito contar o desfecho dos filmes nas crônicas, e quando o faço, aviso o leitor antecipadamente, na própria resenha (caso do filme **Relíquia Macabra**, lançada recentemente). Por conta dessa divisão de opiniões, é que procuro manter esse sistema. Olha só, eu também não tenho TV por assinatura e de nenhum streaming, acho que vou morrer com as mídias físicas. Mas, ao menos de filmes nacionais, o YouTube está muito rico; muitos dos filmes que comento na **Filmes Antigos Europa** podem ser encontrados por lá também, alguns dublados em português.

ALEX SAMPAIO
minqmail@gmail.com

Em mãos mais uma edição do QI de tirar o chapéu. Chegou rápido, recheado e muito bem vindo. Vários encartes que complementam o rico conteúdo do informativo.

A arte de Luiz Lório abrindo o QI está ótima. Detalhes interessantes em traços firmes e bem delineados. Parabéns!

Percebemos nos dias atuais, que encontrar revistas de bang bang em bancas é quase impossível. Temos **Tex**, que enfrenta hoje uma grande crise de identidade, para não dizer vendas. O editor de **Tex** garante que também fica triste com alguns cancelamentos. Alega que se o leitor para de comprar, a edição também para de circular. Com essa visão, para o editor, o leitor tem uma boa parcela de culpa nisso tudo. Cada vez mais ele exige revistas excelentes, mas quer preços baixos, descontos cada vez maiores e mais lançamentos. O leitor está cada vez mais exigente, mas para tudo tem que haver parcimônia, boa vontade, compreensão e limite. Qualquer negócio só é bom quando é bom para os dois lados. Justifica Dorival, editor de **Tex**. Ficou evidente para a editora Mythos, que hoje em dia o leitor deixa de comprar uma revista pelos motivos mais fúteis sem se dar conta de que está acabando com a publicação. Dorival frisou que o editor faz as revistas para o público, para os leitores e fãs, então, são os leitores que mantêm a editora funcionando, mas muitos não têm consciência disso e asfixiam o editor. Sem editor, não tem revista. Assim concluiu Dorival. Sem dúvida, **Tex** é e sempre será o herói que os brasileiros aprenderam a admirar. Sua perda seria irreparável. Para que a revista continue, temos que honrar a compra em banca. Baixar arquivos da revista em CBR na internet prejudica a publicação. Vamos nos ater aos fatos.

EDUARDO WAACK
eduardowaack@gmail.com

Minha Mãe é uma alegoria sobre o transcorrer dos anos e o passar dos dias, como areia multicolorida que flui na ampulheta do tempo. É forte, áspero, e também suave. Este vídeo poema expressa a solidariedade e irmandade dos povos. Das fotografias de Jorge Mónaco à música ancestral de Beatriz Pichi Malen. Das vozes de Amália Vargas, Carolina Modé, Daniela Rizzi, Eduardo Waack e Goretta Chaves Aamot às canções incidentais de Manduka, Milton Nascimento e o grupo Uakti.
<https://youtu.be/MjvQs-Dkmvs>



Edgard, muito obrigado por publicar minhas matérias no **QI**. Fiquei tão emocionado quando chegou o pacote que não contive as lágrimas. Está reunida nessa edição, principalmente no encarte 'Do Site Brasil Comics à Banca do Herói Nacional' a fotografia da minha vida no "mundo das HQs", uma história de praticamente 20 anos de luta por uma profissionalização que até hoje não chegou, e o reconhecimento do amigo que aceita publicar meus textos no **QI** me dá ânimo para lutar por mais 20 anos, se assim for preciso!

O **QI** não é pouca coisa, provavelmente o único fanzine brasileiro com link direto no Wikipédia, um site internacional de importância mundial! Parabéns por essa conquista merecida e obrigado mais uma vez por essa grande oportunidade que é ser publicado no **QI**. Se o amigo permitir, vou usar a edição 188 do **QI** como meu portfólio, pois a maneira como diagramou meus textos ficou excelente, uma vitrine muito chamativa para vender "meu peixe", que são pesquisas apaixonadas e aprofundadas e revistas em quadrinhos com super-heróis brasileiros!

Saí mais uma edição do Comando Justiça, dessa vez com roteiro do criador e desenhista Darlei Nunez. Eu volto a escrever a série no arco seguinte, 'O Anel Mágico', já em produção.

Disponível em: <https://darleinnunez.hqs.blogspot.com/2024/02>
E lá vamos nós, deixa eu comentar o 188 aqui...

HQ do meu parceiro Luiz Iório, o 'Pé Grande', me lembrou os inimigos do Raio Negro e Homem Lua que apareceram na edição 18 do **Raio Negro** da Júpiter 2. Aula de Latim, com E. Figueiredo, que prova que é uma língua vivíssima! Alexandre Yudenitsch mantém a discussão sobre os males da internet, colocando o **QI** na vanguarda da abordagem do assunto "internet" sob um viés negativo, enquanto outros veículos só sabem fazer louvores e saudar as "maravilhas" e "vantagens" do mundo virtual. Já dizia Belchior e depois Elis cantou: viver é melhor que sonhar!

Francisco Filardi comenta o comércio popular de livros no Rio de Janeiro, chamado vulgarmente de "chão", porque é em lonas estendidas no chão que os vendedores expõem suas mercadorias: livros, gibis, brinquedos, objetos de decoração, DVDs, CDs, roupas, enfim, tudo o que possa ser vendido por 2 reais ou qualquer moeda que você tenha no bolso! E é possível encontrar verdadeiros tesouros nesse "chão". Ele comenta que a IA deveria ser regulamentada. Meu amigo, se é permitida a pornografia, que só causa males, é certo que ninguém vai nos proteger da tecnologia. Ele opina sobre qual a diferença entre fanzine e revista independente, mantendo o debate das edições anteriores. O falecido editor, escritor e polemista mala-sem-alça, BK, afirmava que toda edição que não tem CNPJ é fanzine. Acontece que esse é o mesmo motivo pelo qual se chama uma publicação de independente, o fato dela ser produzida sem registro oficial, ou seja, "marginal", como prefere o Francisco, no sentido de ser "à margem da lei". É claro que essa diferenciação na nomenclatura desse tipo de produção é questão de gosto. O fanzine feito com ajuda do computador não deixa de ser artesanal, ao menos, enquanto ainda é preciso usar as mãos para fazer os "cliques". Se fosse telepaticamente, já não poderia mais ser chamado de artesanal, mas como ainda não foi editado nenhum fanzine ou revista independente/marginal assim (que eu saiba), ainda não se dá nome para esse tipo de publicação.

Fábio Sales aborda a metalinguagem, recurso frequentemente usado por Emir Ribeiro em HQs nas quais aparece como personagem interagindo com a Velta, que também já contracenou com o Henfil em uma HQ antiga e rara, que apareceu em algum fanzine e eu salvei da antiga página do Bartolomeu Vaz. O Emir me retratou na capa do meu livro sobre Velta, ele usa uma foto antiga de quando eu morava na praia, eu estava mais forte (fazia musculação e luta) e quase não tinha tatuagens.



Os livros que viraram quadrinhos é um ótimo assunto que rende. Só as adaptações de **O Guarani** dão um estudo e tanto. Mas por que os organizadores do 18º Salão Internacional de Caratinga escolheram o tema "orgulho, inveja e ingratidão"? Por que não HUMILDADE, ADMIRAÇÃO E GRATIDÃO?

Rodolfo Bertoli comenta o encarte 'Quadrinhos Estranhos (1)'. Peguei pesado mesmo, no mínimo, para deixar um alerta de que algo não está indo bem com o mundo!

Lincoln e Pedro de volta aos eventos. Boa notícia! Os eventos de anime, cosplay e quadrinhos no RJ não são mais os mesmos, quando eu só chegava na porta com os meus gibis na mochila e, mesmo sem conhecer ninguém, mandava chamar o organizador e jogava um papo nele que logo me dava um crachá de expositor e me arrumava uma mesa para expor meu material. Os últimos que eu tentei fazer isso no ano passado, fui informado que agora cobram uma taxa para os artistas exporem suas obras. Estou a fim de começar a ir na porta e armar minha barracquinha em frente aos eventos, como eu fazia antes, em São Paulo.

Mais do que apenas um "fã do Batman", Lincoln é o "garoto prodígio" da HQ nacional. Eu não sei se haveria super-heróis brasileiros com a força que têm hoje se ele não tivesse inventado o site **Brasil Comics** lá em 2001. E antes do Emir Ribeiro, do Luciano Cunha, do Lancelot, de mim e de outros que fizeram novas HQs com o maior anti-herói/vilão dos quadrinhos nacionais, quem primeiro fez uma HQ com o Garra Cinzenta no século XXI, em 2009, foi o Lincoln, mais uma vez sendo pioneiro. A HQ simplesmente traz um encontro entre Garra Cinzenta, o Judoka e os personagens gringos (devidamente desautorizados) Batman e Fogo!



O Lincoln também escreveu e desenhou o primeiro crossover de super-heróis brasileiros contemporâneos (após os anos 2000), que foram as HQs do grupo Patriotas, antes de **Protocolo a Ordem, Alpha a Primeira Ordem, Os Sete, Força Máxima, Libertas** e outros. O grupo está de volta, agora sob o comando do maior especialista em HQs de supergrupos do país, Darlei Nunez, em uma grande homenagem a diversos quadrinhistas que faleceram recentemente, ainda em produção, mas já foi mostrada a capa.



Lancelott lança álbum do Catalogador de Universos, personagem icônico dos quadrinhos de super-heróis brasileiros modernos, famoso pelos inúmeros crossovers. O Catalogador já interagiu com o Blenq pelo menos duas vezes, a primeira no número 8 (com arte de Carlos Henry e Johnny Fonseca), que eu ainda possuo para vender por 20 reais (interessados entrem em contato por email) e outra em uma HQ do Comando Justiça (Darlei Nunez), no último arco da primeira fase, antes de eu começar a escrever e fazer o que chamam de “reboot”, que quer dizer “reiniciar a franquia”.



Meus pêsames ao Marco Aurélio Lucchetti. Que continue com o resgate da obra do pai. Ele foi um dos principais escritores do Brasil e imortal da cultura brasileira. Rubens Lucchetti presente!

Comentando o Fredric Wertham. Eu não acho que o código de ética, inspirado em seu livro **Sedução do Inocente** (1954), que vigorou nos EUA e até no Brasil, seja errado ou censura, mas um selo de garantia para os pais de que não haverá histórias com prejudiquem as crianças. Eu era uma criança que lia **Chiclete com Banana, Mad, Animal...** Não gostaria que meus filhos lessem. Em 1973, Wertham escreveu **O Mundo dos Fanzines**, defendendo a prática de produzir fanzines. Não era um mau sujeito.

Luiz Antonio Sampaio e outros seguem falando do Aizen. Mandando a real: era um malandro, imigrante ilegal e inclusive parece que seus documentos eram falsos, jogou um verde e falou que criou a porra toda e colou por um tempo, hoje sabemos que ele não criou merda nenhuma, mas como as pessoas desenvolveram um apego afetivo por ele e pela Ebal, todo mundo deixa pra lá, sem tirar o mérito de que foi um grande editor, inclusive da HQ brasileira.

O amigo Edgard comenta que o **Suplemento Juvenil** na Biblioteca Nacional está incompleto. Minha única esperança é que esteja completo na Biblioteca Midlin, em São Paulo, onde **O Tico-Tico** está completo.

Fábio da Silva Barbosa lança **O Filósofo da Maconha** (eu?). O primeiro herói da maconha dos quadrinhos nacionais foi o Morto do Pântano, do Colonnese, que já era “grower” em 1967, na história ‘Erva Maldita’, publicada no número 6 do gibi da **Mirza**. Na história, o Morto mata uns malandros que roubaram suas plantas e se recusaram a lhe dar uns tragos.



Garra Cinzenta sempre rendendo! Achei personagens mexicanos surgidos 1 ano depois do Garra e anteriores ao Batman: ‘El Duque Fantasma’ se veste com capa e máscara de caveira empenhado numa vingança e ‘El Hijo de la Muerte’ é uma versão sinistra que mistura Garra Cinzenta com o Príncipe Oscar, trata-se de um menino que ganha um anel do Diabo, que lhe dá superpoderes! E todos posteriores ao ‘Homem Infernal’, que eu comento no 187, o “primo pobre” do Garra Cinzenta publicado meses antes n’**O Tico-Tico**. Um injustiçado(a) que ninguém comenta e que não aparece nem na capa de seu álbum! Seguem umas imagens dele que não couberam no 187.



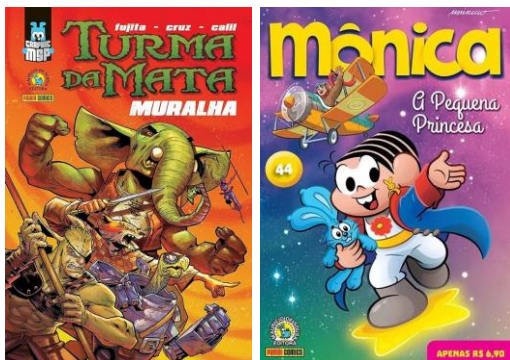


Gabriel finalmente mostrou parte da sua pesquisa sobre os super-heróis autorais dos estúdios Maurício de Sousa. Há anos que trocamos informações sobre tais personagens e catálogos alguns desses que já apareceram nas revistinhas da Turma da Mônica. O que o Gabriel revela é que na verdade os estúdios do Maurício de Sousa não são só o maior produtor de quadrinhos infantis do país, mas também o maior produtor de quadrinhos de super-heróis do país!

Ele cita a série de graphic novels do Astronauta como uma possibilidade para outros personagens, lembrando que a Turma da Mata também saiu nesse formato numa versão super-heróica.

Acho boa a ideia de fazer histórias especiais em álbuns, mas acho péssima ideia mudar os estilos de desenho. Dá para fazer história séria com traço caricatural, o Maurício sempre fez isso.

Nesse sentido de pesquisar os super-heróis já publicados com o selo do Maurício de Sousa, comprei todas as edições do mês de novembro de 2023 em homenagem ao Pequeno Príncipe, de Saint-Exupéry, sendo elas **Mônica 44**, **Turma da Mônica 44**, **Cebolinha 44**, **Cascão 44**, **Magali 44** e **Chico Bento 44**. Em todas percebi a influência do Príncipe Oscar, porque também influenciou o próprio Pequeno Príncipe (1943).



Nova série de encartes, 'Passando ao Lado mas Ainda Dentro' começando com tudo e medindo o tempo como deve ser medido, LINEARMENTE! Edgard dá uma aula de lógica para nós discípulos ávidos de Quadrinhos Independentes.

LINCOLN NERY
juventania1@gmail.com

Acabei de receber meu QI 188, mais uma vez um registro de informações necessário e indispensável.

Quero agradecer imensamente ao Rod pela citação a mim, e parabenizá-lo, junto ao mestre Edgard Guimarães, pelo encarte com HQ completa de Blenq sobre o saudoso Waldir, que tive a honra de conhecer no mesmo período. O que esse senhor tinha de talentoso, tinha de simpatia. Que Deus o tenha ao seu lado.

Também preciso destacar que fiquei feliz ao ver que o amigo Gabriel Rocha animou-se a fazer um artigo! Faça mais vezes, pois o teu conhecimento e texto são únicos.

JULIO SHIMAMOTO
jotashima@yahoo.com.br

Caracaaa, caro Edgard, o QI 188 (que longevidade!) chegou ontem acompanhado de 6 suplementos, o primeiro deles prestando merecida homenagem ao saudoso e grande mestre Waldir Amaral.

Muita leitura, vou lê-lo com calma!

FÁBIO SALES
fabio.sales@uol.com.br

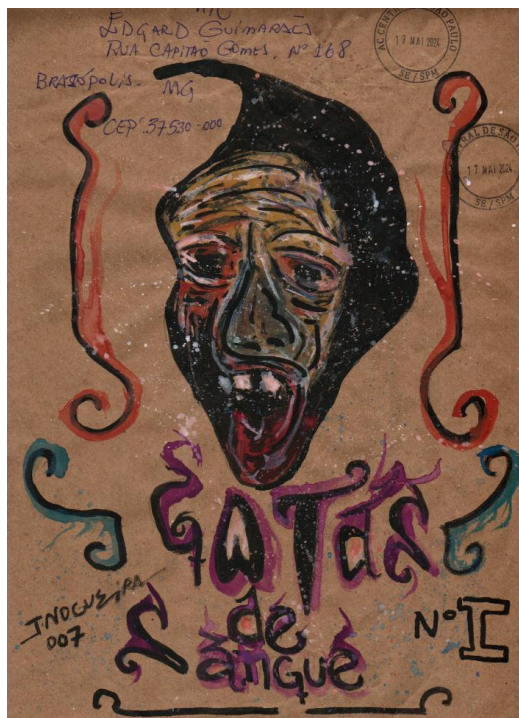
QI recebido no dia 23 de maio, com tudo em ordem. Como não falar da capa, mais uma que propõe uma intervenção física na mesma, desta vez com vários complementos caprichados e uma intimação para escolha. Escolha que também temos que fazer, deixar a capa no original ou acatar a sugestão?

Os colaboradores continuam enviando artigos e comentários de alto valor e curiosidades interessantes. O Alex Sampaio mostrou "incoerências" que acontecem nos quadrinhos (e animações), assunto que pode gerar uma pesquisa bacana. Parabéns ao Francisco Filardi pelos 25 anos de **Intervalo**. Agradeço ao Rod Tigre pelo complemento sobre o basquete, ou eu não me lembro ou não tive conhecimento. Realmente, essa campanha do tênis Bamba para mim é novidade (mesmo eu usando, e muito, o tênis). Como de costume, seção 'Fórum' e seção 'Edições Independentes' muito consistentes, assim como os cartuns e HQs nos entretendo e fazendo refletir.

E os encartes, novamente grande variedade. Agradeço mais uma vez o espaço para minha colaboração e seus complementos neste encarte a quatro mãos. Lerei com mais calma esses anexos e mando um abraço aos autores.

Agradeço ao Quiof pela valiosa lista de fontes para eu continuar minhas pesquisas sobre os livros que viraram quadrinhos. Realmente, um dos personagens será abordado em um próximo encarte. E, com isso, já posso pensar no terceiro. Sua colaboração vai enriquecer bastante os artigos.

Ilustração de José Nogueira feita em envelope de carta.



Procurando pelo nome do Gedeone Malagola no Archive.org, encontrei uma carta dele pra revista do Spirit nº 28 (abril de 1981) e uma menção no livro **Frankenstein Catalog** (1984) do Donald F. Glut. Aí pesquisei mais e encontrei também nomes do Zezo, Scudellari, Francisco e de Assis, Colonesse e R.F. Lucchetti.

https://archive.org/details/frankensteincata0000glut/page/364/mode/2up?q=zezo



1717 "O conde Boros ataca!" ("Count Bóros Attacks!") by Gedeone Malagola. *Lobisomem, o demônio da noite* (1968). Ed. Penteado. "Vitor" Frankenstein cria his Monster.

333 Lucchetti, **Ribeiro** Francisco (pseudonym, Vincent Lugosi). As máscaras do pavor ("Masquerade of Fear"). Rio de Janeiro: Cedibra, 1974, 125p.

In a wax museum, Countess Dracula creates a Frankenstein Monster figure from wax and human organs, then brings it to life. Contents: festival de terror. Meu nome é Jack o estripador. Eu quero! Eu exijo! Porque eu sou o fantasma da opera. Eu, o lobisomem, Drácula! As máscaras do pavor.

334 _____ (pseudonym, Mary Shelby). *Museu das horrores* ("Museum of Horrors"). Rio de Janeiro: Cedibra, 1974, 125p.

Mystery story parody involving wax figures of Frankenstein's Monster, Dracula, Quasimodo, King Kong, the Phantom of the Opera, Burke and Hare, and the Mummy and other horror characters.

335 _____ (pseudonym, Mary Shelby). *A volta de Frankenstein* ("The Return of Frankenstein"). Brazil: Cedibra, 1975, 124p. Cover illustration by Helcio.

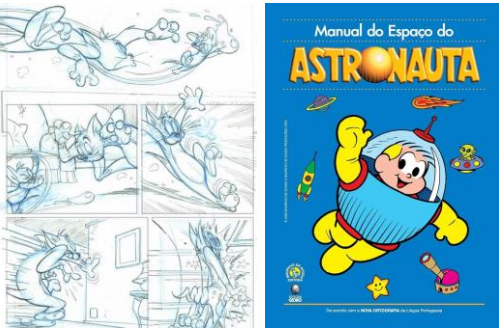
After buying a copy of Mary Shelley's *Frankenstein*, a girl meets an old woman who invites her to her castle. The castle's butler is really Dr. Frankenstein, who has hidden away his Monster. Frankenstein revives the Monster, after which it rapes the girl and causes her to have erotic dreams before she escapes from the castle.

Pois é, sempre vi os gringos errando sobre décadas. Bom, eles nem usam sistema métrico e só estudam a história local.

Você tem razão, o email já anda em desuso, como o próprio telefonema, smartphones mudaram a função do telefone, até o blog está obsoleto. O **Quadripod** completou 10 anos no dia 2 de maio, contudo, as pessoas preferem canais do YouTube. Também assisto, mas gosto muito de ler matérias e resenhas escritas, vídeo eu acho limitado por causa do tempo, ter que seguir roteiro, tem as lives que podem ter mais tempos, mas falta algo. O site **Fora do Plástico**, que mencionei, tem uma newsletter semanal no YouTube e o site, que andava parado, agora voltou a publicar, o que acho ótimo. Fora que a divulgação anda difícil, o Facebook é um que só impulsiona a publicação se pagar.

O **PSIU** anda bastante eclético.

O Tom&Jerry da On Line muito provavelmente usa material europeu do conglomerado Egmont, já que não há produção americana. O espanhol Oscar Martin é notório por esses quadrinhos (creio que foi o que a Panini publicou nos anos 2000), que lembram bastante os desenhos. Lembro de ler HQs de Tom&Jerry e Pica-Pau da Abril nos anos 1990 e achar estranhos (fora ver os nomes Pimpão e Biluca para Spike e Tyke, hoje sei que foram mantidos da época da Ebal). Eram HQs da Dell e Gold Key. Martin também já fez Disney e Pica-Pau.



O Astronauta também teve um manual pela Globo em 2001. O 7º volume do 'HQ Além dos Balões' do Fábio Sales apresenta adaptações de obras literárias em quadrinhos, coincidentemente, meu email trouxe pastiches literários do Tarzan e eu também pretendia falar sobre o tema com alguns exemplos por conta de lançamentos.

A Criativo lançou um álbum com histórias do Zorro por Franco de Rosa e Paulo Hamasaki publicadas pela Ebal em 1981. Uma delas já tinha saído no ano passado em **Graphic Book: Franco de Rosa – Primórdios nº 2**.

continued from page 60.



WHY NO NEW SPIRIT OR COLOR BOOK?

My deep-felt thanks for the excellent and tasteful job you have been doing in bringing back the Spirit. As a kid I was one of the many who discovered and saved, then, alas, discarded the first issue of **Dean Cain's** adventures, slipped in among the supplements of the **Sunday Newark Star-Banner**, and have been needing myself ever since for my stupidity. Why? Because I had a run of those little items about two feet thick when I decided that comics should be behind me! But with the Warren reprints, and your marvelous continuation, I don't really feel too bad, though I miss the color of the originals. I am pleased to learn that you will be going bi-monthly, a move that I hope has been anticipated by increased circulation. Just in case it isn't, I plan on helping a bit by buying two copies of each forthcoming number.

I hope you will be able to offer us more new work from Eisner. Why, I wonder, doesn't he try a few new Spirit stories? All that behind him or is the "feel" somehow gone?

Keep up the incredibly high quality editing on a major magazine. Between Warren and you, twenty-seven issues of Spirit have been brought back (in your case on excellent paper). Now all we need is someone (Kitchener or Sank?) enterprising enough to put out a large, hardcover, all-color edition of Spirit stories. Why, oh why, the delay?

Joseph Vanzo
70 St. Charles Avenue, West Caldwell, N.J. 07006
I hope you won't Eisen do new Spirit stories? Why not? I have a full color book of Spirit stories? There have been the two new reprints editions we get Eisner No. 1. He doesn't seem to want to do the moment. **Eisner No. 2** Kitchener. Sank does have such a project in the works. Watch the magazine for announcements later this year. Other full-color Eisner projects are also in the works, by Kitchener Sank and another artist.

BRAZILIAN ARTIST COLLECTS SPIRIT

An issue with those old stories in which The Spirit is unnamed would be interesting. I think there are some 5 or 6 stories with The Spirit unnamed.

Another interesting issue would be one carrying only Spirit Christmas stories. I am really sorry that I missed some issues of The Spirit magazine. They are rare

editions around here.

I'm a retired writer and illustrator of Brazilian comics. I will continue collecting all the Spirit magazines published. Gedeone Malagola
Cidade Postal 007, Sao Paulo, Brazil 13230
Cedibra: Perhaps you are unaware of our Sao Paulo contributor, **Manuel Dias Teixeira Neto**, **Caixa Postal 7982, Sao Paulo 07000**. He can supply you regularly with new issues and select old back issues of the Spirit. You may also be able to know that a Brazilian edition of Will Eisner's *A Christmas With Gold* (in Portuguese) will be appearing this year.

WANTS DARK, SOMBER COVERS
No. 27 was, as usual just great. Those extra pages are okay too, and, of course, the bi-monthly status. I kind of like the as-is going around lately. We've got early Eisner Spirit, late Eisner Spirit, Eisner collab covers (Fire, Blood) and now Eisner! Who can top of that?

I have to agree with Kevin McConnell, however, on the lighter cover tones. I believe dark somber covers are more appropriate. Anyway, I thank you for a great magazine. **Ray Rasthofer**
P.O. Box 24, P.O. No. 2, Mexico, Mo 65105

WANTS ORIGINAL STORY REPRINTS
I've been following your Spirit mag since you took it over from Warren. I must say it is shaped up beautifully. I really someone has gotten a decent Spirit magazine off the ground. I would like to see the Spirit origin as retold by **Dalton** in an early 1960s setting. I used to live in an old Spirit comic book. I recall that it was particularly well done.
Ken Deitch
Berkley, California

work is simply amazing.

As for "Life on Another Planet," I loved it. It is a simply marvelous graphic novel. I eagerly awaited each new installment. This is another example of what comics should be like. If only Eisner would write a Spirit graphic novel.

I'm also glad that you're reprinting the pre-war Spirit. How about reprinting the origin story? I've never seen it.

This letter would not be complete without mentioning one of the very best about your magazine: those fantastic covers! They are so beautiful. Numbers 19, 20 and 23 are my special favorites. Please, please print some of these as posters. Or, better yet, sell them in a portfolio.

David Bourman
P.O. Box 493, Cochran, Georgia 31014

David: You will be happy to know that one of the color projects listed in an earlier reply includes full-color reproductions of the Spirit cover, most without logos or trademarks or credits, but it is too early to say more. They are in the works.

A LIST OF PREFERRED MATERIAL
As far as printing stuff other than prime (1946-51) Eisner Spirit, my preferences, in order, are:
1. New Eisner material
2. Pre-war Eisner stuff
3. Post-war Eisner stuff
4. Non-Eisner Spirit
5. Warren non-Eisner Spirit
6. Eisner non-Eisner Spirit
7. **Howard Simpson**, **Pittman**, **New Jersey**, 00771
38 Simpson Avenue, Pittman, New Jersey 00771

ENTHUSIASTIC NEW SPIRIT FAN
The Spirit No. 27 was excellent. I really love The Spirit. I started collecting with issue No. 22 but I was really buying it



Mag shot self-portrait of underground artist **Kim Deitch** disguised as The Spirit.

WANTS ORIGINAL, COLOR COLLECTION
I'd like to tell you how much I've enjoyed the past eight issues of The Spirit. This is the only magazine I've seen that has done Eisner's artwork justice. Your magazine has some of the best printing I've ever seen.

In my opinion, The Spirit is the best comic ever written anywhere! Nobody develops a story like Will Eisner. And his art

strictly for collector's purposes. Then issue No. 28 came out and I felt compelled to read it. It was about two weeks before my 15th birthday. When I finally got around to reading the copy, it hit me. Now you have The Spirit. I've begun a search for every issue now. The classified ads in your magazine helped tremendously. I think that the average age of becoming a Spirit fan must be 14½ to 15. Thank you!
continued on page 64... 62

2048 No. 6 (August, 1990).

Partial contents: "Museu do Horror" ("Museum of Horror"), illustrated by Zezo, Pp. 4-15. Found dormant in the ruins of a burned building, the Monster is taken to a museum where he revives and then steals a statue of Marie Antoinette with which he has fallen in love. Attacked by police, he kills them and stalks away. f "Terror no Circo!" ("Terror at the Circus!"). Pp. 24-34. The Monster is overcome by villagers, caged and put in a circus. A hunchback, wanting revenge against the bullying ringmaster, frees the Monster. The Monster kills the hunchback, creates a panic and is trapped when the main tent catches fire. Note: In this story the Monster resembles the version in the early 1950s *Frankenstein* (Prize) comic book. f Also: "Frankenstein—a Máquina." Pp. 18-19. Photo feature on the film *The Colossus of New York*.

2047 No. 7 (October, 1990).

Partial contents: "O Monstro Solitário" ("The Lonely Monster"), written by J. Scudellari, Pp. 4-10. Eccentric man holds a masquerade party for people he hates in Castle Frankenstein. He finds the dormant Monster in the basement laboratory and revives it with chemicals. When it is time for the guests to unmask, the Monster kills them and then their host. f "O Navio Fantasma" ("The Ghost Ship!"). Pp. 28-34. A sailor shanghai's a hooded man and brings him aboard a ship to work with other unwilling crewmen. The man reveals himself to be the Monster and kills everyone on board. The ship catches fire and the Monster apparently drowns. Note: In both stories the Monster resembles the version in the early 1950s *Frankenstein* (Prize) comic book.

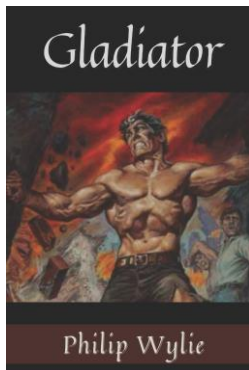


A JBraga lançou a pré-venda da reimpressão do Zorro de Alex Toth. Zorro tem um histórico nos quadrinhos, começando na França em 1939 por Tori e Gal e depois, em 1947, teve histórias por André Oulié, ambos inspirados nos seriados da Republic. Descobri que algumas do Oulié saíram como Jesse James na **Cômico Colegial** da La Selva e como Mascarilha em Portugal (o nome do Lone Ranger por lá) e como Zorro mesmo no **Última Hora**. Olhei o INPI e a Ebal já ter registrado a marca em 1952 (podendo publicar os dois “Zorros”), fora que como já existia um Billy the Kid mascarado britânico, poderia ter um Jesse James. Cheguei a publicar uma história dele no blog, onde a influência do Zorro original é evidente. Quase sempre que colocam o cenário como a Califórnia, descamba para capa e espada. Já encontrei influências num filme do Cisco Kid de 1947 e até uma história do Tim Holt. Descobri que ele saiu pela La Selva como Bill-Kid e também pela RGE como Billy Kid, ambas misturavam material americano e britânico. Eu encontro essas coisas em anúncios de gibis na internet, embora nem todo mundo tire fotos do miolo.

<https://quadripop.blogspot.com/2017/05/os-quadrinhos-de-billy-kid-na-revista.html>



O escritor Philip Wylie (1902-1971) foi um autor influente nos quadrinhos com 2 livros: **Gladiator** (1930) e **When Worlds Collide** (1933), co-escrito com Edwin Balmer. Hugo Danner é o personagem de **Gladiator**, que ganhou os poderes depois que o pai injetou um soro na esposa grávida, e que teria sido influente na criação do Superman.



Sabendo disso, Roy Thomas o levou aos quadrinhos, primeiro em **Marvel Preview** nº 9 (1976), que adapta parte do livro, com capa de Earl Norem e desenhos de Tony DeZuniga. Quando estava na DC em 1988, colocou Danner como um antecessor do Superman (que não poderia mais ser o primeiro superser depois da **Crise nas Infinitas Terras**). Thomas fez Danner ser o pai do Iron Munro, que é baseado no personagem do livro **The Mightiest Machine** (1934) de John W. Campbell. Uma outra adaptação saiu na minissérie em quatro edições **Legends**, escrita por Howard Chaykin e ilustrada por Russ Heath. Achei uma edição do livro com a capa do Norem.

Já **When Worlds Collide** pode ter sido uma inspiração em Flash Gordon. Segundo pesquisadores, a King Features planejava adaptar John Carter do Burroughs, mas as negociações não foram para frente. Então se inspiraram em **When Worlds Collide**, que tratava de planetas se chocando com a Terra (até hoje existem planetas hipotéticos como Hércólobus e Nibiru). O escritor e jornalista Carlos Orsi publicou na revista **Galileu** o ‘Ensaio sobre os temíveis ‘planetas gigantes’ que nunca colidem com a Terra’.

<https://revistagalileu.globo.com/blogs/olhar-cetico/noticia/2014/12/ensaio-sobre-os-temiveis-planetas-gigantes-que-nunca-colidem-com-terra.html>

Já no blog dele, tem o texto ‘Descoberto o Planeta Mongo’. Também recomendo a revista **Questão de Ciência**, onde ele também escreve.

<http://carlosorsi.blogspot.com/2012/11/descoberto-o-planeta-mongo.html>

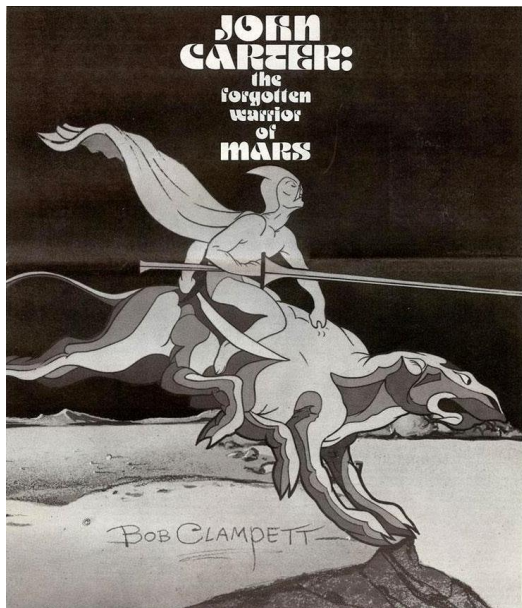
<https://revistaquestaodeciencia.com.br/>
Entre 1940 e 1941, o livro foi adaptado na tira Speed Spaulding, desenhada por Marvin Bradley e distribuída pela John F. Dille Company (a mesma de Buck Rogers).

Em 1951, o livro foi adaptado em um filme, que no ano seguinte ganhou uma quadrinização em **Motion Picture Comics** nº 110 da Fawcett, escrita por Leo Dorfman, ilustrada por George Evans e Al Williams.

John Carter só ganharia os quadrinhos depois do Flash Gordon, primeiro em 1939, na revista **The Funnies**, e depois em 1941, em tiras feitas pelo filho do autor, John Coleman Burroughs. A primeira esposa de John Coleman foi a belíssima Jane Ralston, que servia como modelo para ele e fazia letras e arte-final da tira. Esse material foi republicado pela Dark Horse em **Tarzan: The Lost Adventure** (1995), que é uma revista que publicou em quatro partes um romance de Joe R. Lansdale, baseado num rascunho do criador, que depois foi encadernado como livro.



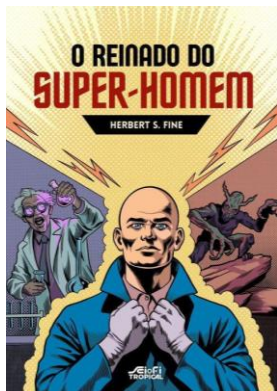
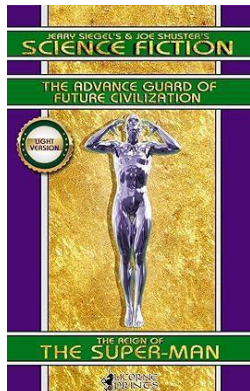
Houve até uma tentativa de filme animado com o animador Bob Clampett (famoso por **Looney Tunes**) para a Universal entre 1936 e 1937. Coleman colaborou com Clampett, mas não conseguiram convencer os executivos. Anos depois, a mesma Universal lançaria seriados de Flash Gordon e Buck Rogers estrelados pelo Buster Crabbe. A animação antecessora **Branca de Neve**, que é de 1937, e a clássica animação de **Superman**, de 1941. Trechos da animação aparecem no YouTube e estão no DVD do filme da Disney de 2012.



‘The Reign of Superman’, escrito por Jerry Siegel e ilustrado por Joe Shuster para o fanzine **Science Ficción** em 1933, que tem um personagem, Bill Dunn, que antecede tanto o kryptoniano quanto Lex Luthor, também foi adaptado para os quadrinhos (é considerado de domínio público), em 2019. A Licorne Prints publicou no formato ebook na Amazon Kindle uma quadrinização ilustrada por Antonio Gerardo Ceglia, contudo nenhuma arte disponível de como o conto ficou foi divulgada. O Gazy publicou a versão original do conto no blog dele. O escritor e design Rubens Angelo traduziu e publicou no blog/selo **Sci-Fi Tropical**. A capa também é de autoria dele.

<http://classichqs.blogspot.com/2024/04/o-fanzine-science-fiction-3-e-o-conto.html>

<https://scifitropical.wordpress.com/2024/05/30/os-super-humanos-e-a-origem-do-superman/>



O site <https://www.mightycrusaders.net/> é ótima fonte sobre os heróis da MLJ/Archie Comics.

Continuo fazendo testes na inteligência artificial Bing/Dall-E. Tentei uma tarzana e depois fiz um efeito xerox no site <https://pencilsketch.imageonline.co/>. Gostei do resultado.



No Catarse, **Drácula – A Sombra do Noite Edição Definitiva** de Ataíde Braz e Neide Harue pelo selo COOP editora da WarpZone!. O material também havia saído de forma parcial pela Criativo, que também publicou outros trabalhos da dupla como **Adorável Mulher e Skorpion Arma Mortal**. Outro trabalho publicado pela editora, **Conexão Zaire**, produzido para o mercado belga, escrito pelo Ataíde e ilustrado por João Pacheco (1961-1995). O álbum traz uma nova história com colaboração de Franco de Rosa, desenhos de Arthur Garcia e Toninho Lima e letras de Wanderley Felipe. A Trem Fantasma reeditou **Mulher-Diaba no Rastro de Lampião**, de Ataíde e Flavio Colin.

<https://www.catarse.me/draculamanga>

O São Jorge é informalmente considerado padroeiro do RPG de mesa pelo fandom brasileiro. Pedi ao Bing para gerar uma ilustração.



Este email não tem o objetivo de sair no **QI**, já que é mais de links. Como vi que você e o Fábio Sales estão publicando sobre adaptações literárias, pensei que poderia colaborar com links sobre Zorro e Conan, dois outros personagens pulp com longo histórico nos quadrinhos. Também gostaria de te mandar um artigo sobre os catálogos online sobre quadrinhos, falando os prós e contras, essa era uma pauta que eu queria abordar, mas não no blog.

Vou repassar esses links para o Fábio Sales, para ver se ele pretende fazer outros textos sobre adaptações de livros para quadrinhos. O artigo que você mencionou, pode mandar, se for pequeno, coloco no "QI", se ficar maior, fazemos um encarte.

Aproveito para lhe fazer uma consulta. Estou procurando descobrir onde a série 'A Garra Cinzenta' foi publicada no México. 'A Gazetinha' publicava histórias mexicanas como 'Korak - O Homem Demônio' e 'Histórias Macabras' tiradas da revista "Pepín", mas nos verbetes sobre 'A Garra Cinzenta' menciona uma editora Sayrols que editava a revista "Paquin", concorrente da "Pepín". Estou tentando achar algum site que traga essas revistas digitalizadas, entre os anos 1937 e 1939, para eu ver cada número em que possa ter saído 'A Garra Cinzenta'. Já achei alguns sites que mencionam essas revistas, mas não trazem as revistas escaneadas. Um site chamado "Tebeosfera" (deve ser espanhol) traz o que parece ser alguns exemplares para baixar, mas somente para os associados. A Hemeroteca Nacional do México não traz nenhum resultado quando busco os nomes dessas duas revistas. Ou melhor (e pior), traz um monte de resultados que nada têm a ver com as revistas. Na Biblioteca Nacional, eu olhei número por número de "A Gazetinha" e descobri onde cada capítulo foi publicado. Quería fazer o mesmo com as revistas "Pepín" e "Paquin". Você conhece sites mexicanos (ou de outro país) onde eu possa fazer esse tipo de pesquisa? Curiosamente o site americano "Grand Comics Database" traz entradas para todos os números (que são mais de mil) dessas duas revistas, mas quando se vai consultar, não tem nada, nem capa, nem conteúdo, nada, só o registro vazio.

Vi esse 'Korak', até achei o robô parecido com o Flag de 'A Garra Cinzenta'. Não achei nenhum scan dessas mexicanas. Quando o Lancelott fez a pesquisa e descobriu que Audaz foi criado com base no Invictus, o Trotamundo, fui atrás e achei um dos autores no site **Pepines - Catálogo de Historietas de la Hemeroteca Nacional de México**, mas nada dessa história (nem sabemos se tinha esse nome). Há pouco tempo, descobri que a telenovela **Rubí**, que teve uma versão exibida pelo SBT, veio de uma HQ romântica da Yolanda Vargas Dulché, a mesma criadora de Memín Pinguín. A **Tebeosfera**, apesar de ser espanhola, tem algumas coisas de outros países latinos, mas não tem essas.

Ainda estou elaborando o texto, tem muitas coisas interessantes sobre os catálogos online.

Lembrei também que Frankenstein foi muito adaptado. Antes do Zezo, a La Selva publicava o do Dick Briefer (que podia ser comédia ou terror). Também saiu em **A Gazetinha**.



RENATO ROSATTI

renatorosatti@yahoo.com.br

Segue o link do 'Memória dos Fanzines' #421
<https://infernoticias.blogspot.com/2024/06/memoria-dos-fanzines-421.html>

EDUARDO WAACK

eduardowaack@gmail.com

Abaixo está o link de acesso à entrevista que concedemos à TV Matão / Rádio Saudades FM sobre o lançamento de nosso livro **Reunião** na Associação dos Deficientes Visuais de Matão (Adevima), quarta-feira, dia 19 de junho. Agradeço a atenção e a solidariedade. Unidos pelo bem do Brasil.

<https://www.youtube.com/watch?v=Dib55gS8cE4>

Matéria sobre o lançamento do livro **Reunião** – a gota de orvalho suspensa na flor reflete o universo & outros poemas – que aconteceu dia 14 de junho na Biblioteca Municipal "Profª Maria de Lourdes Lian", integrando o Fórum Literário na Terra da Saudade (FLiTS) e também na Associação de Deficientes Visuais de Matão. Prestígio a Literatura brasileira contemporânea & independente.

<https://jornalboemio.wordpress.com/2024/06/27/reuniao-livro-de-eduardo-waack-e-lancado-no-forum-literario-em-matao/>

Após o problema ocorrido na agência postal São Benedito, quando a edição do **QI 187** foi devolvida sem que me fosse avisado da sua chegada por erro de funcionário novato no setor, acabei recebendo as duas edições recentes em um intervalo temporal bem reduzido.

Neste período, ao citar a um correspondente a cidade de Brasópolis, acabou gerando um questionamento quanto à grafia do nome da cidade. Acabei descobrindo que veio de um famoso de sobrenome Braz e que desde 1950 teriam mudado a grafia sem o Z, o que foi corrigido apenas em 2008 após decreto estadual na ALMG. Em resposta, disse-lhe que replicava o nome conforme me foi informado.

O famoso que deu o Braz, ao nome da cidade, muitos pensam que é o Wenceslau Braz, que foi Presidente da República entre 1914 e 1918. Mas o nome deve-se ao pai dele, Francisco Braz, político influente na região nas últimas décadas do século XIX. Na verdade, o sobrenome da família é Pereira Gomes. O Francisco, quando criança, quase morreu de infecção na garganta. A mãe dele fez promessa a São Braz, protetor dos acometidos desse tipo de mal. Francisco sobreviveu e ganhou o Braz como segundo nome. Manteve o Braz como segundo nome de todos seus filhos e acabou virando sobrenome. Quando a região aqui adquiriu independência econômica e virou vila, o nome escolhido foi Vila Braz em homenagem ao Francisco Braz. Depois, ao virar cidade, Brazópolis. Na década de 1960, por algum motivo que me escapa, a Câmara Municipal aprovou lei mudando o nome para Brasópolis, como se houvesse alguma determinação de que palavras com Z tinham de mudar para S. É muito comum ver o nome do Presidente grafado como Wenceslau Brás, como se nome próprio tivesse que ser alterado ao sabor de reformas ortográficas. Que, aliás, nem versam sobre esse caso. Não há nada na reforma ortográfica de 1942 que diga que o Z deva ser substituído por S. O que diz é que o S entre duas vogais tem som de Z. A letra Z é letra legítima da língua portuguesa presente em inúmeras palavras (azar, capaz, arroz, bizarro etc) e nunca sequer se falou em trocar a grafia dessas palavras. Ao contrário, a lógica seria que o Z fosse grafado em todas as palavras em que apareça o som de Z. E o S ficaria para as palavras onde haja som de S, sem precisar duplicá-lo quando aparece entre duas vogais para que tenha som de S. Já nos anos 2000, com a fundação da Academia Brazopolense de Letras e História, houve um movimento para retornar o nome da cidade ao seu nome original, com Z. Foi aprovada lei municipal e depois iniciado o processo de mudança em instâncias superiores, como você observou, na Assembleia Legislativa estadual. Mas os órgãos públicos são pirracentos por natureza. Os departamentos de trânsito custaram para fazer a correção nas placas. Eu nem posso falar muito, já que sou avesso a mudança e demorei para atualizar meu carimbo de remetente. Há alguns anos consultei, através do site, a Academia Brasileira de Letras, perguntando qual seria a justificativa para a mudança de nomes de Z para S, como ocorreu com o Braz, ter virado Brás, mania que acomete tanta gente. Que legislação embasaria tal modificação? Responderam simplesmente que em algum banco de dados (acho que do IBGE) constava com S. E sé fini. Em tempo, o IBGE relutou o quanto pôde, mas agora registra o nome com Z.

GABRIEL ROCHA
lagartonegro@gmail.com

Estou enviando algumas especulações minhas a respeito da novela **A Garra Cinzenta**. Junto dos textos, algumas imagens. O material saiu originalmente no blog:

<https://lagartonegroblog.blogspot.com>, que ninguém lê.

Se julgar o texto provocativo, ou agressivo de alguma forma, peço que não publique. A ideia é apenas movimentar o assunto, e não apontar dedos. Mas, não estou seguro, e temo que a escrita possa suscitar alguma emoção negativa. Depois deste, vou preparar um sobre brinquedos, se me permitir.

Disporei todo o meu vagar para me entreter com toda a camadura de **QI 188**.

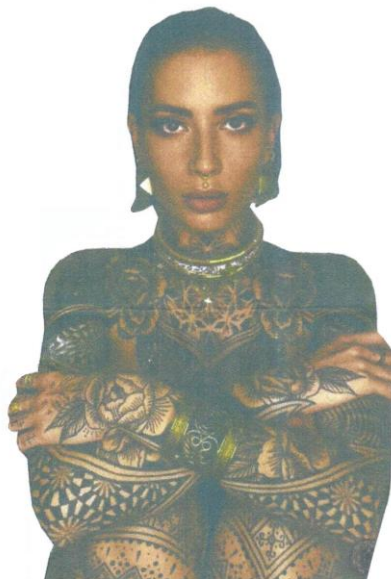
Tattoo, expressão taitiana popularizada pelo explorador James Cook (+1779), foi documentada entre múmias do Egito há 4 mil anos, muito praticada entre povos da Oceania, África, Andes, populações tribais do Brasil. O antropólogo Lévi-Strauss registrou, nos anos 30, entre os Kadiwéu do Mato Grosso, mulheres com o rosto coberto de tatuagens, muito semelhantes aos traços dos Maori da Nova Zelândia.

O cristianismo proibiu as tatuagens, associadas ao paganismo e diabolismo, pecaminosa profanação do corpo cristão. A partir de 1879, o governo da Inglaterra passou a tatuar seus criminosos mais perigosos, e durante o nazismo, judeus e outros prisioneiros de campos de concentração tinham seu número identificador tatuado no braço. Também aqui, tatuagens estiveram sempre associadas ao submundo, ficando célebre nos anos 20-30 Febrônio Índio do Brasil (1895-1984), tatuador, um assassino que tatuou à força diversos rapazes antes de matá-los.

Caminhar pelas praias do Brasil equivale a presenciar um mostruário infinito de obras de arte em corpos que, como o clima ajuda, exibem muita pele. Algumas celebridades antigas tatuadas: Czar Nicolau II, Rainha Vitória, Theodore Roosevelt, Thoma Edson, Winston Churchill. Entre os Vips de hoje, diz-se que serelepe cantora fez a sua em parte do corpo dita impensável. Gregório de Matos abusou com suas rimas nefandas a essa parte. A poeta Adélia Prado fez versos meigos para tal porção do corpo; José Saramago a cita em seu **História do Cerco de Lisboa**; tal área anatômica está no livro do escritor Wellington Soares e numa canção de Caetano Veloso. Uma exposição de fotografias de tal parte corpórea fez grande sucesso de público na França e foi levada a outros países, tendo ganhado o rótulo de cultura e batizada de arte contemporânea. Salvador também teve a sua exposição no Instituto Cultural Brasil Alemanha.

Muita gente gosta do assunto, embora esconda. Não, não vou perguntar a ninguém sobre suas tatuagens. Cada um é livre para gravá-la como quiser, na parte em que achar pertinente e mostrar-lá abertamente ou em segredo.

A mão que afaga é a mesma que pode apedrejar as pregas da palavra.



As duas edições de “Alegoria” estão ótimas. No 27, destaco a comparação das duas versões de Cavaleiro Negro. E aí fica a questão. Quem adulterou mais a história. O Jack Kirby que não respeitou o personagem original (mudando o uniforme), ou a RGE que devolveu ao personagem sua forma original (retocando a história, colocando o uniforme antigo)?

O 28 dedicado ao erótico (e ao pornográfico) também está muito bom. Na última capa, aquela capinha de Wonder Woman é verdadeira? Ou foi só uma brincadeira do Cho? O que o Homem Aranha estaria fazendo numa capa da DC? Muito esquisita a colocação de palavras em português.

Quanto ao Cavaleiro Negro, originalmente a edição deveria ser de apenas 48 páginas, com a história da RGE e a página de explicações das diferenças, mas o meu designer usou scans de celular que um fã australiano fez, mais de uma década atrás, e restaurou no que foi possível, então achamos melhor publicá-la. Gostei muito do resultado. Já quanto às alterações, a Marvel fez a mudança, para tentar aproveitar o nascedouro mercado que se abria na Era de Prata, com a chegada de Flash Barry Allen. Segue o protótipo do Julius Schwartz de dar uma roupagem nova, aí foi só a roupa mesmo. No **Alegoria** 30, publico mais duas histórias desse Cavaleiro Negro, que até saíram na RGE, bem alteradas novamente. Dessa vez, apenas as originais, aliás, tiradas das revistas originais, pois até a Marvel, quando as reprisou na década de 1970, seguiu o caminho da RGE e redesenhou os quadrinhos, exatamente como a RGE. A atitude da Marvel então, na década de 1950, era perfeitamente lógica, aliás, o Kirby, apesar de não estar envolvido na criação do novo Flash, teve um impacto, pois o Flash saiu no **Showcase** 4 e o Kirby vendeu um dos últimos trabalhos que fez no estúdio com Simon, os Desafiadores do Desconhecido, para o **Showcase** 6 e 7, e os Desafiadores foram o primeiro grupo de super-heróis a ganhar revista própria na Era de Prata, antes da Liga da Justiça, então a lógica de que esse Cavaleiro Negro ia emplacar era real. Mas o público estava deixando os heróis de faroeste e estava na era espacial, então a mudança de rota um instante depois era algo comum, mesmo na então quase falida Marvel.

Por aqui, eu considero a RGE uma das piores editoras que já existiu, junto com a Abril, justamente pelo excesso de alterações desnecessárias e a péssima qualidade, não só editorial, como de impressão de suas publicações. Essa é uma das razões pela qual estou tentando conseguir as edições que você e o Dâmaso fizeram: a qualidade era muito melhor. Okay, nada supera o original, mas em termos de impressão, bem melhores.

Meses atrás, o Franco de Rosa me disse que pretendia reprisar a primeira edição do **Smash Comics** e, enquanto estranhei a escolha, tudo bem, mas o que ele fez foi algo bem diferente. Na época me falou também que queria reprisar a morte do Cometa e falei que talvez fosse bom tentar falar com você, pois talvez você tivesse um arquivo bom. Não sei o que aconteceu, mas a julgar pelo que fez no **Smash Zine** 1, ele nem tentou te contatar. Fiquei bem decepcionado com a qualidade de várias das publicações que ele e a Criativo estão despejando no mercado. Peguei apenas o **Smash Zine** e o **Rainha da Costa Negra** 10, que é um outro grupo que está fazendo e até gostei, pelo ponto de vista histórico. Apesar do Conan loiro, é bem divertido.

Quanto ao erótico, queria fazer algo para tentar mostrar outras áreas dos quadrinhos que, hoje em dia, não vemos muito. Realmente a edição tem a lógica de começar bem comportada e ir para o pornô no final. Gostei de como ficou e me interessei mais depois que eu, o Franco, o Edson (do **Guaio dos Quadrinhos**), o Rocco (do **HQ Memories**) e outros colegas nos reunimos, no final de dezembro passado, para papear de quadrinhos. Antigamente, antes da pandemia, eu e alguns desses colegas (e outros) nos encontrávamos toda sexta-feira na área de alimentação de um pequeno Shopping no centro de São Paulo e ficávamos papeando sobre quadrinhos a tarde toda, às vezes até a noite. Depois da pandemia, mal conseguimos nos reunir duas vezes ao ano. Duas semanas atrás, voltamos a este Shopping e nos comprometemos a voltar de duas em duas semanas.

Descobrimos que na quinta é mais vazio e atende às necessidades de todos. Bom, naquela reunião, eu já estava meio querendo fazer algo erótico, pois um fã na loja Comix perguntou sobre isso e outro (pode ser o mesmo) me escreveu se eu não faria nada erótico e comentei com o Franco e os outros. Perguntei se havia mercado, já sabendo meio que da resposta, e o Franco até me disse que ele tinha mais de 200 páginas inéditas de erótico para publicar e até precisava fazê-lo para pagar os colaboradores, segundo ele, muito bons, então decidi pôr a edição no prelo para ver o que acontece. O Giovanni, meu colega, que põe as edições na Comix, Criativo e tal, me disse que está vendendo bem. Vamos ver no que dá.

O chato é que estou muito, muito adiantado com o **Alegoria**, por uma série de razões, então, apesar de ter sobrado alguma coisa dessa edição 28, não sei se seria interessante fazer uma outra edição erótica, até saber se o público a deseja ou não. Enquanto o **Alegoria** não foi feito exatamente para dar lucro, tem uma ou outra edição que dá para ver que não atraem muito os leitores, mas provavelmente tentarei algo no futuro. Como disse, estou meio adiantado, com até o 32 impresso aqui comigo, o 34 rodando nesta semana, então deve estar aqui na próxima semana e o Muchão, o meu designer-mor, mexendo no 33. Estou adiantado porque o Muchão, que normalmente demora um tempinho (mas é excelente), acelerou as coisas algum tempo atrás e, para não deixar nem ele nem o meu outro designer, o Will, sem nada por um tempo, enfiei outros **Alegorias**.

No caso da capa do Cho, é realmente uma capa que não é “oficial” e sim, acredito que ele seja amigo do (brasileiro) Ed Benes ou outros e pediu dicas para as palavras. Tenho milhares dessas capas que outros designers fazem e até estou tentando colocar algumas em alguma edição, talvez no 35, pela própria lógica dos personagens que estão nela. Eu já coloquei uma ou outra dessas capas “fantasmas” em outras edições, mas passaram despercebidas. Vamos ver. Fiz uma mudança no **Alegoria**, a partir do 31, que acho que vai facilitar para algumas coisas que até agora eu não conseguia colocar.



O fato é que essa turma toda, até pelo menos os anos 1960, não tinha nenhuma consideração com o leitor. Nem os autores e muito menos os editores. Então iam sacando personagens, copiados, recauchutados, do jeito que desse. Imagino que era muito barato fazer revistas de quadrinhos, então não havia muito risco de prejuízo, era só ir mandando para os pontos de venda o que tivesse.

Há a história de que a DC pressionou a distribuidora para limitar o número de edições que a pré-Marvel podia fazer pois o Goodman entupia as bancas com todo tipo de tralha tentando pegar carona em algum sucesso das concorrentes.

Muito boa a sua observação sobre o que aconteceu quando a Marvel perdeu o distribuidor em 1957, aliás, falo rapidamente sobre isso no **Alegoria** 29. Curiosamente, hoje acho que a DC agiu corretamente, pois o Goodman era perigosíssimo em inundar o mercado. Foi isso que fez a Marvel passar a DC no início dos anos 1970. Tendo oportunidade, espero também mencionar algo no **Alegoria**.

Seguem mais colaborações para **QI** e **PSIU**. Espero que possa utilizá-las.

A última HQ, intitulada 'De Ponta Cabeça', foi inspirada no trabalho do cartunista holandês-americano Gustave Verbeek (1867-1937), que produziu as tiras em quadrinhos semanais 'The Upside-Downs' para o jornal **The New York Herald** de 1903 a 1905. Essas tiras contavam 2 histórias simultâneas utilizando os mesmos quadrinhos, em geral 6 painéis, bastando virar a página de ponta-cabeça para mudar a história. A minha não é propriamente uma história, mas uma ilustração. É uma singela homenagem a esse genial artista.

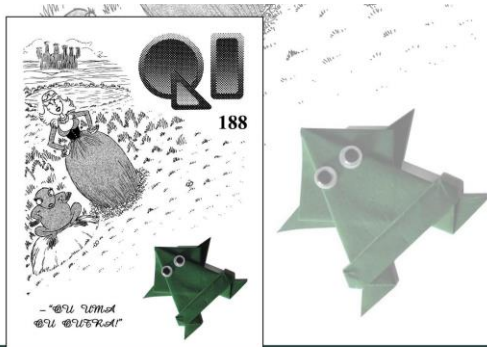
Muito obrigado pelas HQs. Já vou usar algumas para fechar o "PSIU" 13 e divulgá-lo com o "QI".

As HQs de Verbeek são realmente fantásticas. Uma coisa que só ele fez, ninguém mais foi capaz de dar dois sentidos numa sequência de 6 quadros, de modo que representassem coisas diferentes quando visto de ponta cabeça. No Brasil, não sei se foi publicado em algum outro lugar. Só lembro do "Almanaque do Gibi Nostalgia", na década de 1970. Quando eu estava próximo de publicar o "QI" 69, um leitor sugeriu que eu fizesse uma ilustração de capa aproveitando o significado erótico de 69. Mas acabei fazendo um desenho no estilo Verbeek.

Não havia reparado que o trabalho de Verbeek já tinha sido matéria do **QI**. Aliás, uma bellissima matéria. Fui no site da Marca de Fantasia e baixei a edição digital. Parabéns.

Eu também escrevi um pequeno texto sobre ele na edição "cotidiano alterado", também disponível na Marca de Fantasia. Essa edição é composta de folhas onde na frente eu colocava uma tira minha de mesmo nome e no verso um texto sobre alguma série de quadrinhos com temas estranhos, normalmente séries americanas do começo do século XX.

Divulgação enviada por **Henrique Magalhães**.



QI - Quadrinhos Independentes n. 188

Editor: Edgard Guimarães

Disponível em www.marcadefantasia.com/ego.html

No encarte 'Catálogos Online de Quadrinhos', ao falar da "Guia dos Quadrinhos", você colocou um link que não leva ao site, mas a um blog.

Era um blog do **Guia dos Quadrinhos**, eu uso sites de arquivamento de links, ou seja, eles salvam links que foram apagados. O principal é o **archive.org**, mas tem outros. O Archive também tem scans (aqueles que te mandei do Malagola e de outros autores que fizeram Frankenstein), áudios, vídeos e outros arquivos. Sobre:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquivamento_da_web

<https://www.cachedview.nl/>

<https://archive.wikiwix.com/cache/>

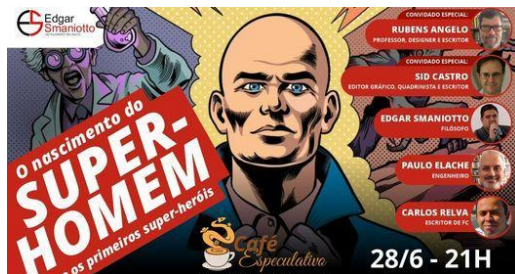
Pensei em linkar os sites nas palavras para a versão online do suplemento. Quando se copia com parênteses, podem ir junto e dar erro. Essa versão linkada seria para a versão online, assim as pessoas não precisam copiar e colar. Caso queira fazer, tem um tutorial.

<https://pt.wikihow.com/Inserir-um-Hiperlink-no-Microsoft-Word>

A professora doutora Sonia Maria Bibe-Luyten recebeu do imperador japonês a comenda da Ordem do Sol Nascente com Raios de Ouro e Prata. Apesar da ordem já ter sido expedida, a cerimônia de entrega da condecoração ocorre no próximo dia 26 de julho, em um evento reservado no Consulado Geral do Japão em São Paulo.

<https://www.jbox.com.br/2024/06/28/sonia-luyten-pesquisadora-pioneira-na-area-de-mangas-recebe-honoraria-do-imperador-do-japao/>

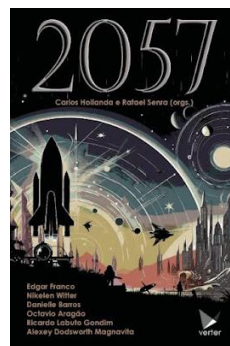
O nascimento do Super-Homem e os primeiros super-heróis – Edgar Smanioto, Rubens Angelo, Sidemar de Castro, Paulo Elache e Carlos Relva. – <https://www.youtube.com/watch?v=Z-ijiXGW14U>



“No dia 4 de outubro de 1957, o satélite russo Sputnik-1 foi lançado pela União Soviética. Era o primeiro objeto construído pelo homem a alcançar o espaço, até então uma fronteira que parecia inalcançável. Rafael Senra e Carlos Holanda usaram a data como referência para uma antologia que refletiria sobre como seria o mundo cem anos após o lançamento da Sputnik. O resultado é uma obra que passa pelos mais diversos gêneros e tipos, muitas vezes subvertendo o que esperamos de uma obra de ficção científica.”

Este é um trecho do texto que o escritor e roteirista Gian Danton produziu para apresentar aos leitores a antologia **2057**, pela Editora Verter. São oito contos de ficção científica escritos por Alexey Dodsworth, Carlos Holanda, Danielli Barros, Octávio Aragão, Ricardo Labuto Gondim, Rafael Senra, Edgar Franco (Ciberpajé) e Nikelen Witter. O livro está em pré-venda somente no lançamento, dia 1º de agosto, a partir das 19h, no Bar Assis, que fica na Rua Raimundo Corrêa, 10, Copacabana, Rio de Janeiro. Depois estará nos demais pontos de venda.

<http://mensagensdohiperespaco.blogspot.com/2024/07/>



O seu **QI 188** chegou renovando minhas esperanças na arte e na cultura de nosso “universo” independente brasileiro. Obrigado por me deixar, mais uma vez, fazer parte desse time junto a Luiz Iório, Henrique Magalhães, Mário Labate, E. Figueiredo, Luiz Faria, Rod Tigre, Alex Sampaio, Worney Almeida e os demais participantes dos encartes, do ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’. Tudo muito pertinente e informacional na medida certa. Gostei muito do ‘Sapo de Fora’, ficou uma verdadeira “animação” mesmo. Triste o falecimento do R. Lucchetti, que o universo o acolha e cuide de sua família, amigos e fãs... sua obra fica e manterá seu nome para o infinito.



Rápidos comentários sobre “Alegoria” 29 e 30. Destaque para as ilustrações duplas de Berni Wrightson. A HQ de Ambrosini é simples mas bem bolada. Já o Stan Lee sempre entregando menos do que promete. Minha opinião, é claro.

Muito bom ter recuperado aquela HQ chapa branca da DC sobre Bob Kane e o texto correto de Steranko sobre o assunto. Ótima página dupla sobre a aparição de Hadji em ‘Jonny Quest’. Eu não me lembro de ter assistido a esse episódio. Claro que sempre tem o valor histórico, mas ô historinha vagabunda a do Cavaleiro Negro. O Jack Kirby tem uma série excelente de faroeste, apesar de usar aquela ideia de juntar um bando de moleques e fazer deles os heróis. De onde eles tiravam essa ideia? Eu, quando era um moleque, me identificava com os heróis de verdade e não com os companheiros mirins. A série de Kirby, acho que chamava ‘Boy’s Ranch’, é ótima, original.

Gostei muito de seus comentários e confesso que no caso daquela história de como o Batman foi criado, aquele monte de lorotas, o que mais me impressiona é que na década de 1990, quando a pressão para reconhecer o Finger como co-criador do Batman era imensa, a DC reprisou esta história. Gostei de ver a história então, mas achei o fim da picada. Outra coisa é que sempre achei também o Shuster super injustificado, mas não tenho a mesma opinião do Jerry Siegel. Entendo que foi o co-criador do Super-Homem e entendo que desse reavê-lo, mas eram as regras da época. Depois, nos anos 1970, quando o Neal Adams os ajudou a ter de volta o reconhecimento e a DC ter dado uma pensão, de novo ele foi processar e ainda queria o Superboy, que ele tinha vendido no final dos anos 1940, sempre me incomodou. Foi por esta razão que também coloquei a história do Superboy, pois ela foi o gatinho para o processo. Também foi a primeira aparição do Jor-El (que tenho dificuldades em acertar o nome, por algum motivo) e Lara e nunca tinha saído no Brasil.

Quando ao Stan Lee, também não tenho a impressão tão elevada dele que muitos possuem. Lembro-me de tê-lo encontrado e conversado rapidamente na Convenção de San Diato na década de 1990 e ele caminhava por ela como um rei.

Ele realmente era uma pessoa que tinha uma segurança sobre quem era e o seu papel naquele ambiente que era impressionante. O Steranko também. Sempre vestido em roupas vinho, da cabeça aos pés, era meio difícil falar com ele. Já o Neal Adams, em todas as convenções que fui, sempre achei deprimente, pois ele ficava sentado em uma mesinha tipo aquela mesinha de bar da Skoll, onde quatro jogam dominó, falando sobre histórias de dinossauros e tal. É que nos anos 1990 ele estava muito em baixa. Quando ele esteve aqui em 2019, e teve um super-estande só dedicado a ele, com filas imensas, achei muito bacana. O Neal, assim como o Stal Lee, sempre teve um ego super ultra inflado, mas era um cara bacana de conversar. Ele estava muito, muito feliz quando veio aqui na CCXP (a única que fui) e gostei de vê-lo tratado como quase que um deus. Ele mesmo ficou super empolgado e queria voltar na CCXP seguinte, mas morreu antes. Ao contrário do Stan, ele tinha uma boa memória e gostava de conversar bastante também, então, realmente, entre estes três personagens, o Stan me parece meio, para mim, exagerado para a fama também. Confesso que toda vez que pego para fazer alguma dele, tenho dificuldades, pois ele exagera no lero-lero, nos adjetivos e fica chato, mas é o Stan.

Já o Kirby e as gangues juvenis, não tem jeito: ele cresceu nesse ambiente e deu certo para ele como artista, então enquanto puder repetir, vai repetir. O ‘Boy Commandos’ dele e do Simon era uma revista que vendia pra dedéu na DC, com histórias no **Detective Comics** e **World’s Finest** e depois ganhando revista própria, então ele repetiu a fórmula até a década de 1970. Claro que essas ‘kid gangs’ já eram sucesso no rádio e no cinema, então para ele, que vivia isso, inclusive nos **Jack Kirby Collectors** que uso tem uma parte sobre isso, era algo normal, natural, só adicionando um pouco mais de imaginação. Outro gênero de que gosto dele são as histórias de guerra, pois ele foi um combatente, lá na linha de frente. Os outros, como o Simon, Stan, Eisner, não foram, eram mais empregos burocráticos então até coisas malucas sobre o ‘Losers’ dele me parecem mais verdadeiras. Não tão realistas, mas verdadeiras.

Sobre o ‘Boy’s Ranch’, estou tentando fazer eles “funcionarem”, com isso significando que estou tentando arranjar um jeito de publicar as histórias. A primeira história tem 20 páginas e já consegui a maior parte das páginas “originais”, mas me faltam algumas. Coloquei as duas primeiras no **Alegoria 19** e quero ver o que consigo fazer. Com as mudanças que fiz a partir do 31, com a adição de um caderno colorido, talvez consiga publicá-las finalmente. O diabo é que é difícil achar cópias digitais boas delas, a única que tenho são umas mal tiradas por alguém da edição da Marvel. Estava pensando em ver quais páginas me faltam e pedir para o meu designer dar uma clareada nelas. Tenho tentado muito isso, de querer publicar algo e os arquivos não serem tão bons. O **Alegoria 30** é um exemplo, com alguns mais modernos em bom estado, mas por exemplo as duas histórias do Cavaleiro Negro, tiveram que sair da revista original, com cores fora de registro e tudo, porque foi no único lugar que saíram corretamente. Tanto aqui como nas reprises que a Marvel fez na década de 1970, eles seguiram o caminho da RGE e retocaram tudo, então por vezes nem o arquivo ajuda. Pode não parecer, mas tento publicar a maior parte das coisas que não saíram por aqui e boa parte sai da arte original. Como tal, algumas ficam excelentes e outras sofrem um pouco, mas prefiro colocá-las, mesmo que não estejam 100% do que perder a oportunidade.

Já se encontram em nosso blog os resultados das promoções ‘Superman no Século XXI’ e ‘Do Outro Mundo’.

Agradecemos a participação e fiquem ligados porque coisas boas estão vindo aí! – <https://intervalocultural.blogspot.com>

Excelente o seu artigo ‘Milênios e Outras Perdas de Tempo’!
Para sua apreciação, estou anexando a crônica ‘Filhos do Papai Noel’! Também anexos, recortes de jornais!

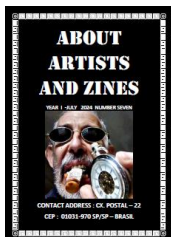
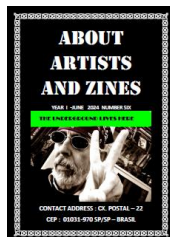
EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

ABOUT ARTISTS AND ZINES * mail art, catálogos, clip poem, artistas de todo o mundo etc. * nº 6 * jun/2024 * 11 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ABOUT ARTISTS AND ZINES * mail art, fanzines, pinturas, artistas de todo o mundo etc. * nº 7 * jul/2024 * 11 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

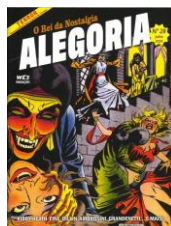
ALEGORIA * HQs de Jack Kirby, Everett Raymond Kinstler, Harry Harrison e Wally Wood, Al Williamson, Gil Kane, ilustrações, texto, capas de revistas etc. * nº 27 * mai/2024 * 52 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 30,00 + R\$ 9,50 * Wilson Costa de Souza – wilson.souza@uol.com.br.



ALEGORIA * HQs de Jack Kirby, Leone Frollo, Eric Stanton e Steve Ditko, Lucio Filippucci, Wally Wood, ilustrações, texto, capas de revistas etc. * nº 28 * jun/2024 * 48 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 30,00 + R\$ 9,50 * Wilson Costa de Souza – wilson.souza@uol.com.br.

ALEGORIA * HQs de Stan Lee e Russ Heath, Jack Kirby e Lou Fine, Steve Englehart, Dick Dillin e Frank McLaughlin, Douglas Moench e Jerry Grandennetti, Carlo Ambrosini, ilustrações, texto etc. * nº 29 * jul/2024 * 48 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 30,00 + R\$ 9,50 * Wilson Costa de Souza – wilson.souza@uol.com.br.

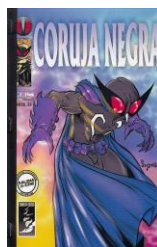
ALEGORIA * HQs de Jack Kirby, Ty Templeton, Alan Moore e Steve Skroce, Gil Kane, Len Brown e Wally Wood, ilustrações, texto etc. * nº 30 * ago/2024 * 48 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 40,00 + R\$ 9,50 * Wilson Costa de Souza – wilson.souza@uol.com.br.



ALMANAQUE CORUJA NEGRA * HQs de Coruja Negra, produção de Oscar Suyama * nº 1 * abr/2024 * 68 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 34,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

ALMANAQUE CORUJA NEGRA * HQs de Coruja Negra, produção de Oscar Suyama * nº 2 * mai/2024 * 44 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 29,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

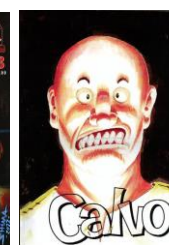
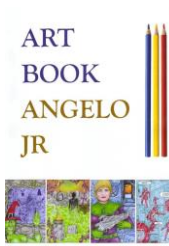
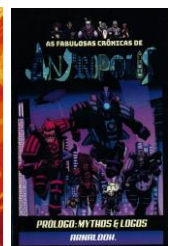
ALMANAQUE GIBIZEIRA * revista com trabalhos dos expositores da 3ª Feira Gibizeira promovida pela Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul * nº 3 * mai/2024 * 48 pág. * A5 * capa color. * a/c Denilson Reis – tchedenilson@gmail.com.



ALMANAQUE ÍCONES * HQs de Máscara Noturna e a origem de Eterna, produção de Edu Manzano * nº 1 * 2024 * 24 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 24,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

ANTRÓPOLIS * prólogo das Fabulosas Crônicas de Antrópolis, produção de ArnaldoH * 28 pág. * 170x260mm * color. * R\$ 34,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

ART BOOK – ANGELO JR. * coleção de HQs, ilustrações nos gêneros terror, fantasia e ficção científica, produção de Angelo Júnior * fev/2024 * 54 pág. * A4 * color. * R\$ 61,83 + porte * Angelo Júnior – a/c www.clubedeautores.com.br.



BURAJIRU * aventura de estreia de Burajiru, produção de Vagner Neubert * 44 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

CALAFRIO * HQs de Shimamoto, Henry Garrit e Oscar Suyama, Ivan Lima, Maicol Cristian e J. Herrero, textos, crônicas etc. * nº 83 * jun/2024 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 30,50 * Daniel Saks – revistacalafrio@gmail.com.

ART
BOOK
ANGELO
JR

CALVO * compilação de todas as histórias de Calvo, produção de **Edgard Guimarães, Luigi Rocco e Jililo Magalhães** * 2019 * 48 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 29,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – <https://kalimazine.com.br/product/calvo/>.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo, destaque para HQs sobre as origens de Blumenau * n° 175 * mai/2024 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assin. anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – B. Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo, brinde de autoadesivos * n° 176 * jun/2024 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assin. anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

COMANDO JUSTIÇA * HQs de novos heróis com participação de heróis clássicos, produção de **Darlei Nunez e Rod Gonzales** * 2024 * 36 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 27,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



O DINOSSAURO INFANTIL * HQs de Pinduca, *Luft (Lelo), Tininha, Tom e Jerry, Patolino, Plic, Ploc e Chuvisco, Bolota, Luzuzinha, XuXuquinha, Hans e Fritz* * n° 5 * jun/2024 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

2200 LANCCE * aventura na era da exploração espacial pela família **Sanner**, produção de **Hiago NC** * 2024 * 56 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 21,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

ECLIPSE * lançamentos Tchazine, entrevista com **Denilson Reis**, divulgação, HQ de **Denilson e Laudo**, textos, matéria de jornais, ilustrações, etc. * n° 3 * mar/2023 * 20 pág. * A5 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.



EDGAR FRANCO e suas Criaturas no Banquete de Platão * estudo de **Nadja Carvalho** sobre o universo mítico, poético e filosófico de **Edgar Franco** * 3ª ed. * 2024 * 70 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

EVIL MACHINES * HQ sobre a invasão de máquinas alienígenas, produção de **Zilson Costa** * n° 1 * ago/2018 * 28 pág. * 170x260mm * color. * R\$ 34,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

FANTO / HOMEM-PEDRA * HQ com o confronto entre **Fanto e Homem-Pedra**, produção de **Agenor Soriano e Zilson Costa** * out/2016 * 28 pág. * 170x260mm * color. * R\$ 34,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

26 • QI



HIGH-POWER * história do início de carreira do herói **High-Power**, história e desenhos de **Israel Pereira** * 28 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 27,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

HQ - MEMORIES * HQs do **Homem Lua, Boneco de Neve, Altai&Jonson, Igayara, Alain Voss, Luis Sátiro, Justo e Salatiel** * n° 1 (2ª ed.) * abr/2024 * 36 pág. * A4 * capa color. * R\$ 26,00 * **Luigi Rocco** – luigirosso29@gmail.com.

HQ - MEMORIES * HQs de **Franco de Rosa e Seabra, Gedeone e J. Bento, José DelBó, Alain Voss, Izomar, e o primeiro 'Monstro do Pântano', 'The Heap'**, nova fase em tamanho maior * n° 17 * jun/2024 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 32,00 * **Luigi Rocco** – luigirosso29@gmail.com.



IMPACTO * HQs de **Redentor** por **Marcos Franco e André Rebelo, Sérgio Gama, e de Lagarto Negro** por **Carlos Henry e Gabriel Rocha**, e tiras de **Carlos César** * n° 4 * fev/1999 * 24 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 29,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

IMPACTO * HQs de **Caçador** por **Sérgio Gama, 'Nós, Robôs'** por **Carlos Henry e Gilton Lira, e de Mestre das Proezas** por **Gabriel Rocha**, textos, ilustrações etc. * n° 5 * abr/1999 * 28 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 29,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

INALCANÇÁVEL * confronto entre um campeão e um novato numa luta de boxe, produção de **Hiago NC** * 2024 * 44 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 21,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



JAKE * aventura de **Jake the Dragon Killer**, produção de **Marcos Gratão** * n° 1 * dez/2021 * 40 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 27,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

JOU VENTANIA * aventura com o herói **Jou Ventania**, produção de **Lincoln Nery e Pedro Lucas** * mai/2024 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 20,00 * **Lincoln Nery** – jouventania1@gmail.com.

LEGENDAS HQ! * HQs de Oscar Suyama, Jerry Souza e Fernando Merlo, Denilson Reis e Shimamoto, Edgar Franco, Joacy Jamys, textos de Edgard Guimarães, Denilson Reis, Marcos Freitas sobre a editora Atomic, Adalberto Bernardino, entrevistas com Edgar Franco e Vilachã, ilustrações etc. * n° 5 * jun/2024 * 60 pág. * 160x230mm * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andrecarim@outlook.com.



LEITOR VIP * HQs, textos, destaque para texto sobre as influências do autor, Aldo, e QRcodes para baixar números anteriores da revista "Cartum" * n° 87 * mai/2024 * 16 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

LENHADOR & CORUJA NEGRA * encontro de Lenhador e Coruja Negra, produção de Oscar Suyama * 2023 * 24 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 29,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

LÉS MODERNAS/LÉSBIICAS RETRÔ * retrato bem humorado do universo das lésbicas de antes e agora, roteiro de Anita Costa Prado e desenhos de Regi Munhoz * jun/2024 * 28 pág. * A6 * color. * capa dupla * **Anita Costa Prado** – C.P. 20020 – São Paulo – SP – 02720-970 – anitacostaprado@gmail.com.



LOVE AFFAIR REVISITED * história de dois amigos que, ao criar um fanzine, revelam sentimentos mútuos, HQ, ilustrações, personagens etc. * n° 1 * 2024 * 24 pág. * A6 * color. * **Adriano Pelaez** – https://loveaffairproject.blogspot.com/.

MAGNÂNIMO * HQ de Magnânimo, o Herói da Eternidade, produção de J. B. Santos * n° 1 * 2024 * 40 pág. * 170x260mm * color. * R\$ 37,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

MARIA MAGAZINE * seleção de tiras de 'Maria' de Henrique Magalhães, 'Albertoverso' de Alberto Pessoa, e 'Ju&Jigá' de Edgard Guimarães, comentários etc. * n° 17 * jun/2024 * 34 pág. * 150x210mm * capa color. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Oscar Suyama, Lincoln Nery, José Carlos, Luiz Íório, Sergio Sweet, resenhas de André Carim, Adalberto Bernardino, texto de Andrej Biasic etc. * n° 90 * abr/2024 * 104 pág. * A5 * color. * R\$ 72,99 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Oscar Suyama, Carlos Henry e Márcio Sennes, José Carlos, resenhas de André Carim, Adalberto Bernardino, textos de Gabriel Rocha, e Andrej Biasic etc. * n° 91 * mai/2024 * 88 pág. * A5 * color. * R\$ 68,88 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Oscar Suyama, Luiz Íório, Lincoln Nery, resenhas de André Carim, textos de Andrej Biasic, Rod Tigre * n° 92 * jun/2024 * 80 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andrecarim@outlook.com.



MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Oscar Suyama, Francinildo Sena e Antonieto Pereira, resenhas de André Carim, Adalberto Bernardino, texto de Andrej Biasic * n° 93 * jul/2024 * 80 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andrecarim@outlook.com.

PAPO AMARELO * história da origem de Papo Amarelo, criação de Moacir Torres, produção de Marcos Grato * 2015 * 28 pág. * 170x260mm * color. * R\$ 33,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

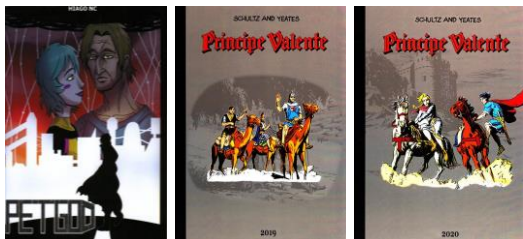
PARÁBOLA * entrevista com Roy Thomas, HQs de Marv Wolfman, Gene Colan e Tom Palmer, Rick Margopoulos e Paul Neary, Jim Starlin, matéria sobre o Tempo das Matinês, contos etc. * n° 4 * mai/2024 * 52 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 55,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.



PETGOD * aventura num mundo dominado pelo projeto Petgod, produção de Hiago NC * 2024 * 76 pág. * 140x260mm * capa color. * R\$ 24,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

PRÍNCIPE VALENTE * páginas dominicais de Príncipe Valente do ano 2019, produção de Mark Schultz e Tom Yeates * 2023 * 60 pág. * 220x300mm * color. * R\$ 160,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

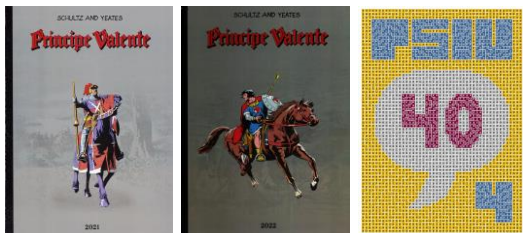
PRÍNCIPE VALENTE * páginas dominicais de Príncipe Valente do ano 2020, produção de Mark Schultz e Tom Yeates * 2023 * 60 pág. * 220x300mm * color. * R\$ 160,00 mais porte * **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.



PRÍNCIPE VALENTE * páginas dominicais de *Príncipe Valente* do ano 2021, produção de Mark Schultz e Tom Yeates * 2023 * 60 pág. * 220x300mm * color. * R\$ 160,00 mais porte * **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.

PRÍNCIPE VALENTE * páginas dominicais de *Príncipe Valente* do ano 2022, produção de Mark Schultz e Tom Yeates * 2023 * 60 pág. * 220x300mm * color. * R\$ 160,00 mais porte * **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.

PSIU * versão impressa da revista, HQs de Rynaldo Papoy, Dennis Oliveira, Rod Tigre e Danilo Moreira, Luiz Iório, e resgate de trabalhos de J. Carlos de "O Tico-Tico" * n° 4 * jun/2019 * 54 pág. * 200x280mm * color. * R\$ 39,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – <https://kalimazine.com.br>.



QUANTIKO * aventuras de *Quantiko*, o guerreiro espacial, produção de Marcos Gratão * n° 1 * jan/2024 * 24 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 24,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

RESISTENTE * aventura inicial do herói *Resistente*, produção de Juliano Rocha * n° 1 * 52 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 29,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

STATUS COMICS * especial sobre a editora Abril, textos de Roberto Guedes * n° 12 * jun/2024 * 52 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 55,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.



TABELA SÉRIE B * tabela de 2024 para a série B do campeonato brasileiro com destaque para o Brusque Futebol Clube * jun/2024 * 16 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

TARZAN * três aventuras de *Tarzan* produzidas pela editora Atlantic sob supervisão de Russ Manning * vol. 3 * 2023 * 50 pág. * 220x300mm * color. * R\$ 120,00 mais porte * **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.

TCHE * HQs de Denilson Reis e Maurício Lima, Sill, Law Tissot, Maicol Cristian e J. Herrero, Denilson e Josias Silveira, Sandro Leonardo e Keven Rocha, entrevista com Edgard Guimarães, textos, ilustrações etc. * n° 47 * dez/2023 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 + porte * **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.



VELTA – Contos da Super-Detetive * contos de *Velta*, a Super-Detetive, ilustrações, capas de fanzines antigos etc. * n° 16 * mai/2024 * 36 pág. * 150x230mm * capa color. * **Emir Ribeiro** – emir.ribeiro@gmail.com.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, fic e fantasia, contos, resenhas sobre cinema, texto sobre R. F. Lucchetti etc. * n° 258 * mai/2024 * 19 pág. * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, fic e fantasia, contos, resenhas sobre cinema etc. * n° 259 * jun/2024 * 13 pág. * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

BRINQUEDOS E COLEÇÕES * edição dedicada aos brinquedos da infância de várias pessoas, com fotos, depoimentos etc. * n° 2 * jun/2024 * 14 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

CORREIO DA PAZ * textos de cunho espiritual e cultural * n°s 55 e 56 * jun/set/2024 * 4 pág. * A5 * **Rosângela Carvalho** – C.P. 5366 – B. Taguatinga – Centro – Brasília – DF – 72010-971.

DISCURSIVIDADES * revista de discussão de pesquisas no campo da linguagem, coordenada por José Domingos * vol. 14, n° 1 * jan/jun/2024 * 286 pág. * 160x230mm * edição digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.



FEMINIZINE * zine de Rayssa Vargas sobre Lana del Rey, trabalho da disciplina de História orientado por Denilson Reis * 2024 * 4 pág. * A5 * a/c Denilson Reis – tchedenilson@gmail.com.

FILMES ANTIGOS * resenhas de filmes clássicos de Hollywood * n° 36 * jul/2024 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

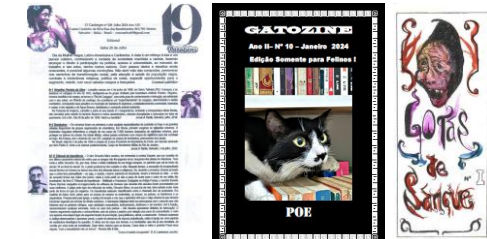
FILMES ANTIGOS – EUROPA * comentários sobre filmes europeus de várias épocas * n° 12 * mai/2024 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



GARIMPO * notas culturais diversas * n°s 227 e 228 * jun/2024 e jul/2024 * 2 pág. * A4 * Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001 – coscussilva65@gmail.com.

GATOZINE * zine dedicado aos gatos, capas de discos, livros, letras de música, fotos, pôster, graffitti, personagem de HQ etc. * n° 10 * jan/2024 * 16 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

GOTAS DE SANGUE * poemas e ilustrações de José Nogueira * n° 1 * mai/2024 * 6 pág. * 1/3 A4 * capa color. * José Nogueira – jn7400@gmail.com.



L'ATMOSFERE * correspondência pessoal, ilustrações, divulgações etc. * n° 17 * fev/2024 * 4 pág. * A6 * Denilson Reis – tchedenilson@gmail.com.

MEGAROCK * entrevista com a banda alemã Masterplan, resenhas de CDs e publicações alternativas, notícias etc. * n° 79 * abr/2024 * 12 pág. * A4 * edição digital * Fernando Cardoso – contato_fernandocardoso@hotmail.com.

NOS DOMÍNIOS DO INSÓLITO * livro com 4 relatos de Rubens Francisco Lucchetti sobre o tema "insólito" * 2024 * 56 pág. * 140x210mm * capa color. * R\$ 50,00 * a/c Marco Aurélio Lucchetti – rflucchetticontato@gmail.com.



O RASGÃO NO REAL * metalinguagem e simulacros na narrativa de ficção científica, estudo de Bráulio Tavares * 2024 (2ª ed.) * 62 pág. * 160x230mm * edição digital * a/c Henrique Magalhães – www.marcaedefantasia.com.

RAUL DE TODOS * 'Deixe um recado para o Raul', depoimentos, poemas e ilustrações de duas dezenas de fãs de Raul Seixas * n° 2 * jun/2024 * 56 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

RAUL DE TODOS * com o tema 'Quem é a Mosca que Pintou para lhe Abusar', depoimentos e fotos de fãs de Raul Seixas * n° 3 * jun/2024 * 21 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

RAULZINE * dedicado aos 43 anos do Raul Rock Clube com festa no Bar do Kaká, fotos dos fãs, depoimentos etc. * n° 2 * jun/2024 * 25 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.



LANÇAMENTOS DE CRÂNIO

Francinildo Sena divulga novos lançamentos com seu personagem Crânio, em atividade há mais de 35 anos, em edições no formato 140x200mm, capa colorida, com HQs de vários autores.

Contatos: fscrânio20@yahoo.com.br
www.blogdoctraniohq.blogspot.com.br

- O Evangelho de Crânio – 52 pág. – R\$ 25,00
- Crânio – Além das Palavras – 20 pág. – R\$ 15,00
- Crânio – Semelhanças – 20 pág. – R\$ 10,00
- Crânio Especial 1, 2 e 3 – 28 pág. – R\$ 20,00 cada
- Velta/Crânio/Redentor – 32 pág. – R\$ 25,00



QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Alex Sampaio enviou a revista **Devotos Mirins** nº 116, de junho de 2016, com quadrinhos e diversões, produção do Santuário de Nossa Senhora Aparecida. **Paulo Joubert Alves** enviou folheto ilustrado da Reserva Extrativista Lago do Cuniã, produção da Prefeitura de Porto Velho; página do jornal **Super Notícia** com parte de reportagem policial feita em quadrinhos; folheto de Combate à Dengue, usando balões, da Prefeitura de Belo Horizonte; folheto ilustrado sobre Limpeza de Caixa D'Água, da Sabesp do Estado de São Paulo; cartões telefônicos com cartuns, ilustrações e balões das companhias Telefônica, Telemar, Telebrás e da italiana Telecom; cartão da My Civis com ilustração usando balão.

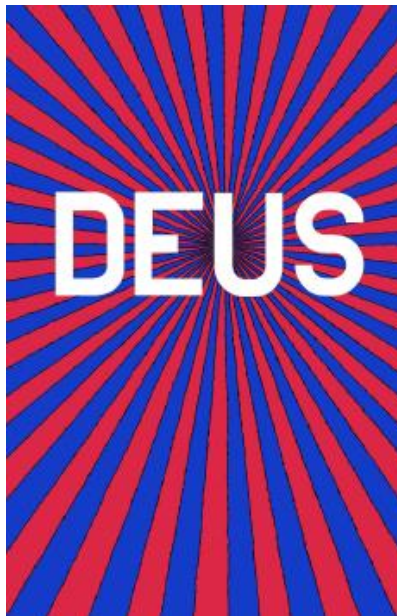


DEUS

Em 1987, publiquei uma edição especial de **PSIU**, que ficou conhecida como **PSIU Mudo**, uma edição somente com HQs sem palavras. Com a boa aceitação dessa edição, comecei a organizar outra com o tema “Deus”, que ficou pronta em 1989. Como a edição ficou volumosa (no total, 270 páginas), para não encarecer ao leitor, decidi fazê-la em fascículos. Assim, foram publicados 5 fascículos, os 4 primeiros com 50 páginas e o quinto com 70 páginas, sem capa, apenas com a lombada colada. A ideia era que o próprio leitor colecionasse os fascículos e depois mandasse encaderná-los com capa dura. Providenciei as folhas de guarda e pretendia também providenciar uma sobrecapa colorida. Esta, infelizmente, não consegui produzir. Agora, ao fazer a versão digital do livro, tive que fazer a capa e a contracapa, seguindo mais ou menos a ideia que pretendia na época.

A adesão dos quadrinhistas independentes ao projeto foi muito boa. A edição contou com 57 colaboradores. Em ordem alfabética: **Adriano Vicente, Adrovando Claro de Oliveira, Alexandre Valença Barbosa, Allan Jorge Evangelista, Alvimar Pires dos Anjos, Anibal Barros Cassal, Antonio Carlos Fernandes, Antonio Fernando de Andrade, Antonio Luiz Cedraz, Carlos Felix Reiners Carvalho, Carlos Henrique Cardoso, Clélio Vicente, Daniel Horn da Rosa, Douglas Yudio Jonori, Edgard Guimarães, Edson Sebastião, Eduardo Krüger, Eduardo Ofeliano, Érico Junqueira Ayres, Fabio Santoro, Fernando Feijó, Flávio Calazans, Francisco Feitosa, Francisco Roberval Ribeiro, Gazy Andraus, Genildo Tavares, Geraldo Lima Júnior, Henry Jaepelt, Iramir Alves Araújo, Israel Madeira, Joacy Jamys, José Mariano Ribeiro Alencar, Júlio Magalhães, Juvêncio Veloso, Laudo Ferreira Júnior, Leslie Teixeira, Luigi Rocco Recine, Luiz Portela, Marcelo Ricardo Almeida, Márcio José Coelho Monteiro, Marco Müller, Marcos Aurélio Tinoco, Marcos de Carvalho, Marcos Freitas, Miguel Varanese, Moacir Torres, Paulo Carvalho, Paulo Priess, Roberto Causo, Roberval Coelho da Silva, Ronaldo Rodrigues, Rowena Santoro, Salvador, Sérgio Toshihiro, Valtenio Oliveira Spindola, Wallace Vianna, Williandi de Albuquerque.**

Após 35 anos, **Deus** está de volta. É só procurá-Lo no site www.marcafantasia.com, na página EGO/QI, seção ‘Livros, Álbuns e Revistas’.



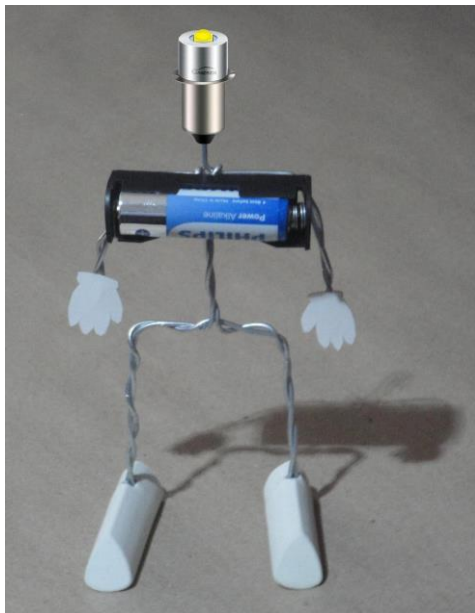
FAIANOSSA!

No **QI** anterior, o sétimo número do encarte ‘HQ Além dos Balões’ trouxe a numeração errada na primeira página, 6 em vez de 7. Para corrigir o erro, fornecemos logo abaixo um número 7 para ser colado no local apropriado.

7

LAMPADINHA

Certamente muitos leitores acharam falta, neste número, de uma capa “criativa”. “Ahá, acabaram as ideias”, pensaram eles. Ideia eu tive, mas fui atropelado pelo avanço tecnológico. A ideia era colocar, na capa, em vez de um desenho do Lampadinha, como acabou ficando, uma foto de um ‘Lampadinha’ feito de arame com uma lâmpada de lanterna na cabeça. Uma que acendesse mesmo, alimentada por uma ou duas pilhas. Fiz o Lampadinha de arame e na hora que fui comprar uma lâmpada de lanterna para terminar a montagem... Qual o quê! Não existe mais lâmpada incandescente de lanterna. Não existe mais lanterna de pilha. As lâmpadas são todas de Led e as lanternas são todas com bateria para recarregar na tomada. Então tive que colocar na ilustração da capa um desenho mesmo de um Lampadinha ultrapassado. E mostro abaixo como seria um Lampadinha atual.



Como disse acima, tentei fazer, e fiz, um Lampadinha de arame para colocar na capa deste **QI**. Acabei não aproveitando a montagem na capa, mas cheguei a fotografar todas as etapas da feitura do boneco, passo a passo, e com isso fiz mais um “desenho animado” que vai como encarte digital. Abra o arquivo PDF e passe as imagens rapidamente. Não ficou tão bom quanto o ‘Sapo de Fora’, da edição anterior, dobrar arame não é tão fácil quanto dobrar papel...

PSIU 13!

PSIU volta em seu número 13, com 68 páginas. Continua a proposta de publicar trabalhos novos dos autores em atividade e resgatar trabalhos mais antigos, tanto de autores independentes como profissionais, já publicados ou inéditos, incluindo quadrinhos clássicos. Disponível no sítio Marca de Fantasia, na página EGO/QI, seção ‘Livros, Albuns e Revistas’.

Participam da edição: **Luiz Iório, Eduardo Manzano, Ofeliano de Almeida, José Tadeu Campos Ribeiro, Edgard Guimarães** e resgate de trabalhos de **J. Carlos**.



CALVO E PSIU 4

Estou começando a colocar algumas edições minhas disponíveis na Loja Kalimazine, de Vagner Neubert. Mais detalhes sobre esse assunto no encarte ‘Papos Tais’ 7.

Fiz uma primeira experiência com o álbum **Calvo**, produção minha e de Luigi Rocco, que já teve edição impressa pela Marca de Fantasia e ainda tem edição digital na página EGO/QI, também na Marca de Fantasia. Essa nova edição tem como complemento a aventura ‘A Infância de Calvo’ com desenhos de Júlio Magalhães.

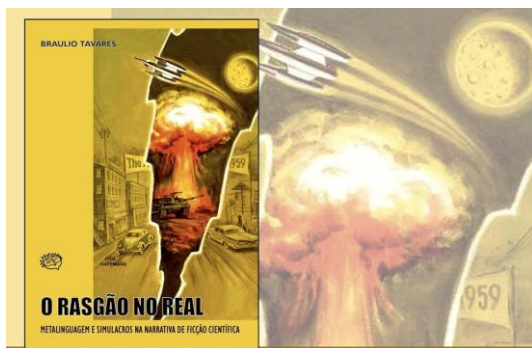
A outra edição disponível é a versão impressa de **PSIU**. Estou começando com o número 4, o primeiro da nova fase. Se houver interesse, colocarei os demais números.



Ilustração de Juca da Silva enviada por Rosângela Carvalho.



Divulgações enviadas por Henrique Magalhães.



O RASGÃO NO REAL

Metalinguagem e simulacros na narrativa de ficção científica

Braulio Tavares

Disponível em www.marcadefantasia.com/livros/livros.html



DISCURSIVIDADES - N. 14, jan-jun. 2024

Revista do Departamento de Letras e Artes da UEPB

Editor: José Domingos

Disponível em www.marcadefantasia.com/discursividades.html



**EDGAR FRANCO E SUAS CRIATURAS
NO BANQUETE DE PLATÃO**

Nadja Carvalho

Disponível em www.marcadefantasia.com/livros/livros.html



MARIA MAGAZINE 17

Henrique Magalhães

Com Alberto Pessoa e Edgard Guimarães

Disponível em www.marcadefantasia.com/revistas/revistas.html

Divulgações enviadas por Denilson Rosa dos Reis.



Lançamento

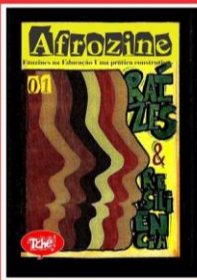


Tché 47
 Dezembro/2023
 Zine mais longo do Brasil
 trazendo Hqs, ilustrações e
 textos exclusivos.
 São 40 pág, xerox e
 formato A5. R\$ 10 + frete.
 Versão digital gratuita.
 Solicite pelo e-mail:
 tchedenilson@gmail.com



Divulgações enviadas por José Nogueira.

Lançamento



Afrozine
 Setembro/2023
 Produção de fanzines
 na sala de aula.
 São 20 pág, xerox e
 formato A5. R\$ 10 + frete.
 Versão digital gratuita.
 Solicite pelo e-mail:
 tchedenilson@gmail.com



**we are accepting donations of fanzines
 for study and archive at address below :**
CX. Postal - 22
01031-970
SP / SP - Brasil



LANÇAMENTO

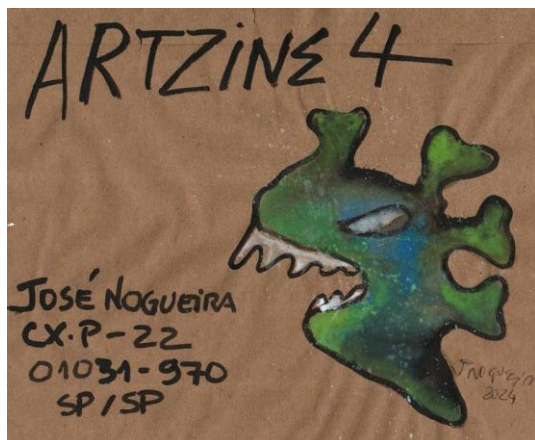
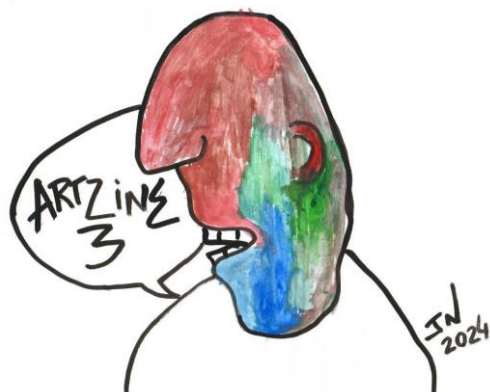
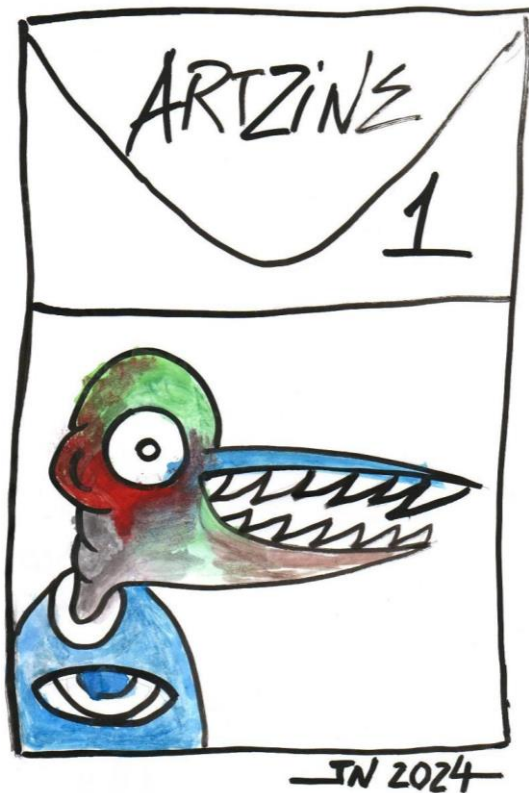
JULIO SHIMAMOTO
O SAMURAI DO TRAÇO

UM DOCUMENTÁRIO DE MARCIO BARALDI
 120 MINUTOS + EXTRAS + LIVRETO

APENAS R\$25,00

DE AUTORIA DE MARCIO BARALDI

DOCUMENTÁRIOS EM DVD EXCLUSIVOS SOBRE GRANDES MESTRES DO QUADRINHO NACIONAL!



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

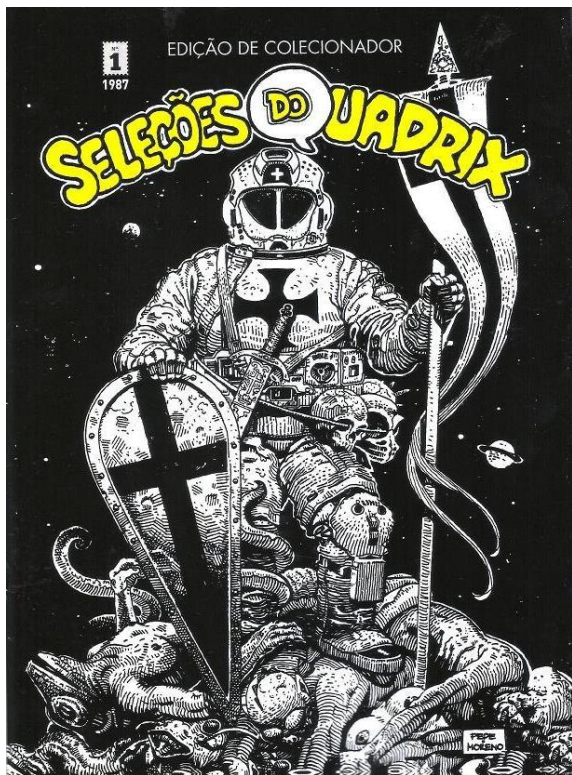
SELEÇÕES DO QUADRIX E AS TIRAS DOS JORNAIS

Produzi e editei entre os anos de 1984 e 1986 o fanzine **Quadrix**, que durou sete edições. Muitas entrevistas, matérias, resenhas e notícias sobre a arte quadrinizada, especialmente a nacional e seus bravos autores. Num determinado momento resolvi editar o fanzine **Seleções do Quadrix** com quadrinhos. Foram quatro edições entre 1987 e 1989; a primeira com HQs da revista **Heavy Metal**, a segunda com a biografia em tiras de Marilyn Monroe, a terceira foi a republicação de todos os 100 capítulos de 'A Garra Cinzenta' do espantoso Renato Silva, e a última com as onze primeiras HQs de Batman (inclusive com três inéditas no Brasil, na época). Há algum tempo resolvi reeditar o fanzine para a recordação dos mais antigos e o conhecimento dos mais novos entusiastas pelos quadrinhos. A oportunidade surgiu através da editora Criativo, de Carlos Manoel. Ele edita dezenas de publicações com autores nacionais clássicos e republica personagens e edições das décadas de 1960 e 70. Todos em tiragens sob encomenda.

Assim foi lançado o **Seleções do Quadrix (Heavy Metal)** nº 1, uma republicação caprichada com capa plastificada com orelhas. HQs da revista americana dos anos 1980 e 1983 (autores: Dick Matena, Caza, Pepe Moreno, Mora e Giménez, Chaland, Paul Kirchner e ilustrações de Moebius), mais uma matéria de Franco de Rosa sobre o filme que foi lançado na época do fanzine. Para enriquecer a 2ª edição, Edgard Guimarães escreveu um artigo sobre os fanzines de quadrinhos e seus editores.

A 2ª edição do **Seleções do Quadrix (Heavy Metal)** nº 1 tem 44 páginas, tamanho 20,5x28cm, lombada canoa e custa R\$ 40,00. Para encomendar escreva para:

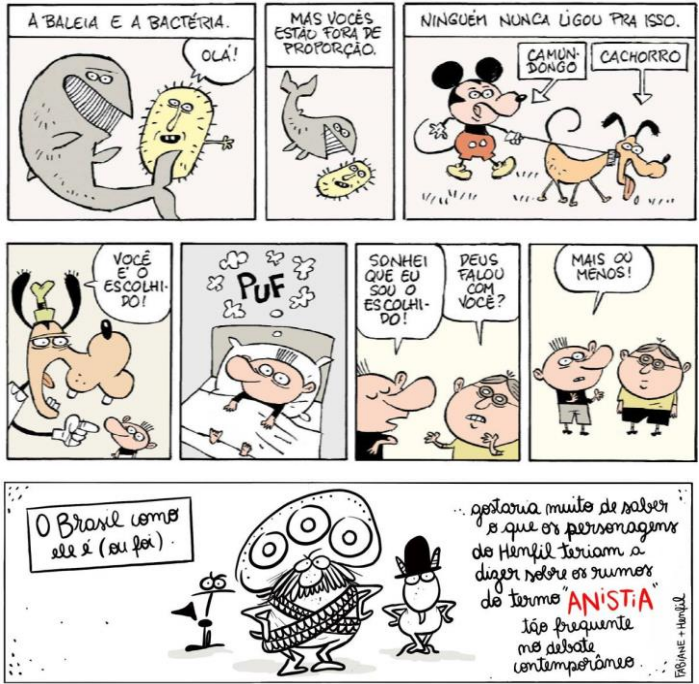
produtoraculturalwaz@yahoo.com.br.



TIRAS MAIS TIRAS

Fernando Gonsales publica diariamente na tira 'Níquel Náusea', na Folha de S. Paulo, os mais diversos personagens, sempre em situações hilárias. Como o rato azul aparece pouco nas páginas do jornal, Gonsales cria dezenas de tiras avulsas com grandes roteiros. Recentemente publicou duas sátiras com os personagens Disney. Com o Pateta saiu em 29 de junho deste ano e com o Mickey foi publicada em 4 de maio, grandes tiradas!

Fabiane Langona publicou na tira 'Viver Dói' uma homenagem a Henfil e seus três icônicos personagens que ilustraram a luta pela anistia política no fim da ditadura civil/militar nas décadas de 1970 e 80. Quando se fala em anistia para os golpistas de oito de janeiro, Fabiane tem uma feliz ideia e um protesto pertinente.



PAÇOQUINHA DO CHICO BENTO

Os estúdios Mauricio de Sousa autorizam centenas de produtos com os personagens da Turma da Mônica. Os mais variados e inusitados itens passando por brinquedos, roupas, eletrônicos, móveis e muitos outros, especialmente os alimentícios, tanto que o maior sucesso e que alavancou o marketing da empresa, nos anos 1960, foi o extrato de tomate Elefante da Cica, com o personagem Jotalhão. Muitos produtos não têm muita relação com os personagens, mas sempre se encontra uma motivação para vender alguma coisa!



Mas dentro da similaridade entre produto e personagem saiu a paçoquinha (doce de amendoim) Chico Bento. Com uma viola na mão (será que ele vai cantar música sertaneja raiz?) o simpático caipira vende bem seu peixe, ou será doce????

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

HOMEM LUA – GEDEONE MALAGOLA

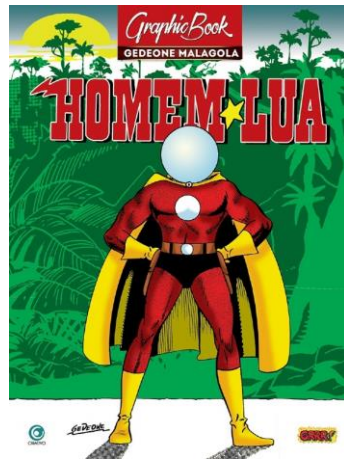
Rod Tigre

O álbum **Homem Lua**, da editora Criativo (2022), traz 170 páginas e contém 12 HQs que saíram nas revistas do Raio Negro da GEP entre 1967 e 1969 mais a primeira HQ que tinha sido publicada em tiras diárias no jornal **Diário Popular** a partir de 25 de fevereiro de 1965. Na página 5, uma matéria introdutória do editor Márcio Baraldi, que apresenta aos leitores quem é o Homem Lua. Ele se preocupa em desvendar a lenda que dizia que o Homem Lua era originalmente uma HQ do Fantasma que o Gedeone desenhou para oferecer para a RGE e que, sendo recusada pelos editores, o autor simplesmente colocou uma moeda na cabeça do Fantasma e nomeou o resultado desse desenho como Homem Lua, criando um novo personagem. Baraldi pondera a originalidade do Homem Lua em relação ao Fantasma e descarta essa possibilidade, mostrando pela primeira vez o Silverman, esse sim, o personagem que Gedeone fez inspirado no Fantasma e que poderia muito bem ser publicado como uma HQ do Fantasma sem destoar.

Baraldi preferiu não tocar na polêmica questão do Mysterio, um inimigo do Homem-Aranha com características visuais semelhantes ao Homem Lua: quem teria vindo primeiro? A data de primeira aparição do Mysterio é junho de 1965. O Homem Lua apareceu nos quadrinhos em fevereiro de 1965. Porém há uma outra data de primeira aparição do Homem Lua, segundo o falecido editor Ota, que teria sido numa matéria da **Folha de S. Paulo** sobre a lei decretada em 23 de setembro de 1963, pelo presidente João Goulart, que obrigaria as editoras brasileiras que publicam quadrinhos a reservar uma cota de 60% para a produção de autores nacionais. A lei foi uma conquista de anos de reivindicação pelos quadrinhistas da época, e não era uma lei “comunista” (como foi acusada por alguns depois), porque, além de ser nacionalista, inclusive, também previa censura a determinados tipos de quadrinhos, ou seja, para entrar na cota o quadrinho deveria ser previamente aprovado. O mano Edgard procurou por essa matéria nos arquivos do jornal, que provaria de uma vez que o Homem Lua veio antes do Mysterio, como aliás sempre afirmou Gedeone, o criador. Eu achei uma ilustração do Homem Lua na capa do jornal **O Pasquim**, já na década de 1970, numa matéria justamente sobre essa lei. Ou seja, o Ota pode ter trocado as bolas. Porém, em mais uma reviravolta, o grande editor de fanzines e livros, Edgard Guimarães, encerrou a questão, chegando à conclusão que o Homem Lua só pode ter sido criado em 1961 ou antes. Gedeone afirmou que o Raio Negro foi criado a pedido do editor e desenhista Jayme Cortez, inicialmente para a editora Outubro, após recusar o gibi do Homem Lua, que Gedeone queria publicar, e lhe indicar o Lanterna Verde, para que criasse um personagem semelhante. Miguel Penteadado estaria presente na ocasião. Com a briga entre Cortez e Penteadado, Raio Negro foi publicado pela GEP, de Penteadado. Acontece que essa briga aconteceu em 1961, e depois disso Cortez e Penteadado criaram desafeto e nunca mais se falaram, ou seja, o Homem Lua só pode ter sido criado em 1961 ou ainda antes, enquanto ambos ainda eram amigos.

No meu livro, **Os Super-Heróis Brasileiros da Revolução**, mostrei que já havia na série Patrulha do Espaço, que Gedeone começou em 1953, os “Homens da Lua”.

Um erro: é dito que todas as aventuras produzidas por Gedeone estão no álbum, ignorando que Gedeone escreveu novos roteiros do Homem Lua no final da vida, e também do Raio Negro e da Patrulha do Espaço. Existem mais 4 HQs oficiais, 3 com roteiros de Gedeone Malagola e uma com roteiro de Emir Ribeiro, autor que Gedeone autorizou a continuar seus personagens, quando inclusive morou na casa do Emir Ribeiro por um tempo em que passou na Paraíba, com toda sua família! Isso foi nos anos 1990, mas esse projeto de HQs que juntam o universo de Velta, a maior personagem de Emir Ribeiro, com o Raio Negro e as criações imortais de Gedeone só seriam realizadas e publicadas muitos anos depois pela editora Júpiter 2, parte delas após a morte de Gedeone.

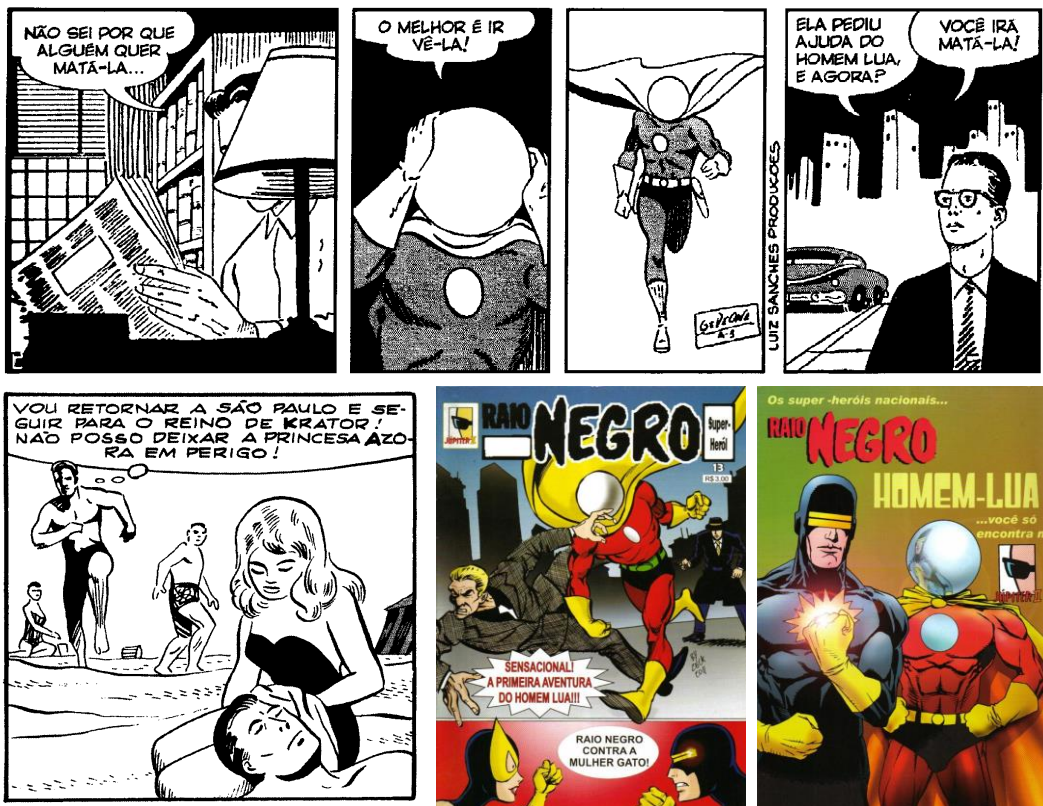


A primeira HQ inédita do Homem Lua saiu no nº 10 do **Raio Negro** na Júpiter 2, ‘A Tribo dos Esqueletos’, com arte de Renato Rei e arte-final de Luiz Meira; a segunda no **Raio Negro** nº 18, ‘Os Homens-Gorila’, ilustrada por Ulisses Almeida; e em **Velta e Raio Negro** nº 1, ‘A Volta do Homem Lua’, narrando como se deu o retorno do veterano super-herói na atualidade. Existe mais uma HQ com roteiro de Gedeone Malagola e arte de William Cabral, ‘O Casamento do Homem Lua’, que mostra seu casamento com a Princesa Azora, a namorada do Homem Lua (que aparece em duas HQs do álbum), que não foi publicada pela Júpiter 2 e seria publicada pelo Johnny Fonseca pela Brasil Comics, mas infelizmente, com seu falecimento, permanece inédita.

Numa visita que fiz ao Gedeone em sua casa em Jundiá em 2006, mostrei para ele atualizações que faziam com seus personagens. Era recorrente desenharem a “filha do Homem Lua”, que nunca tinha aparecido em história alguma do Gedeone. Desde 1995, Darlei Nunez fazia as HQs do grupo Comando Justiça, que era liderado por Luna, a filha do Homem Lua. Erick Lustosa também idealizou uma filha do Homem Lua chamada Lunar, que acabou morrendo na parte 1 da minissérie **Alpha** da editora Kimera (2017). Mas teve uma versão que enfureceu o Gedeone e eu quase me arrependi de ter mostrado para ele, que foi a ‘Mulher de Lua’, mais uma filha do Homem Lua desenhada por Felipe Meyer, mas dessa vez totalmente nua da cintura para baixo. Porém, algumas semanas depois, de alguma forma esses desenhos inspiraram Gedeone a dar uma “mãe” para essa filha “clandestina” e torná-la oficial na cronologia, e assim Homem Lua casou com a princesa Azora, que logo fica grávida.

Outra lenda que cai é a de que o Homem Lua nunca mostrou o rosto. Na HQ ‘O Rapto de Azora’, enquanto toma um banho de mar de sunga em sua identidade civil, o Homem Lua mostra metade do rosto no 4º quadro da página 2. Também senti falta da publicação de algum tipo de arquivo no álbum listando todos os personagens coadjuvantes e vilões que aparecem nas histórias.

Mas, no mais, vale muito a pena adquirir esse álbum e ter essas aventuras clássicas no capricho. Melhor que isso, só um com as HQs que faltaram e a cores.



GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

O RARO ARCO E FLECHA COMO BRINDE DA REVISTA TEX

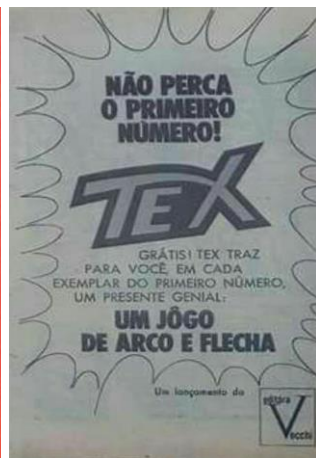
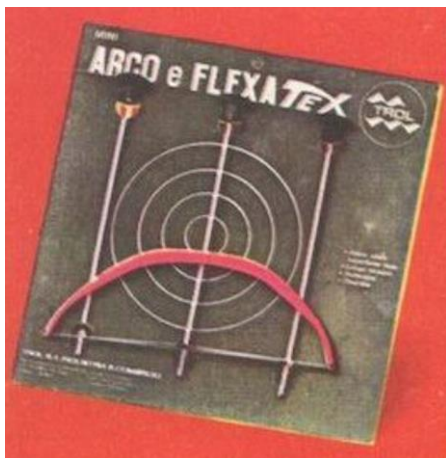
Alex Sampaio

Em 1971, a extinta editora Vecchi lançou a primeira edição da revista **Tex** e junto com ela circulou um brinde para os leitores. Encartado com o gibi, um arco e uma flecha acompanhavam este número. A edição foi às bancas com 132 páginas, 13,5x20,5cm, em preto e branco e lombada quadrada.

O brinde em questão foi fabricado pela indústria de brinquedos Troll. A famosa fábrica pertenceu ao ex-ministro da Fazenda Dilson Funaro. A indústria de Brinquedos Troll foi muito importante na época para o Brasil no seu segmento. Foi a responsável pela criação de vários itens e pela introdução no país do famoso Playmobil e de difundir o Velotrol.

Naquela época, era comuns os brindes encartados em revistas. A Ebal costumava presentear seus leitores com essas promoções. As edições de **Rin Tin Tin** vinham com bonecos do famoso Forte Apache, tanto soldados quanto índios.

Assim, a Vecchi entrou em contato com a Troll e optou pelo arco e flecha por ser a opção com menor custo para distribuição. Sem dúvida o sucesso de vendas foi comprovado e embalado pelo apelo da garotada junto aos pais. O brinquedo se tornou um item raro como peça original distribuído na época em toda sua integridade.



O blog made in quadrinhos agora está no Instagram

Acessem —————> @madeinquadrinhos

Curtam muitas informações sobre o mundo das HQs. Matérias, dicas, novidades, curiosidades, lançamentos e muito mais!



**Não represento mais nada daquilo que almejava para mim tempos atrás...
...Me sinto uma piada de péssimo gosto contada por alguém que nem mesmo
sabe quem eu sou de verdade ou o que eu fiz para estar nesse final de jornada
questionável e mais do que ligada às incertezas da vida...
Sei apenas que você foi o único tesouro da minha pequena ilha, mas por mais
que eu tente, não consigo lembrar onde te escondi...**

Colaboração de Manoel Dama.



DE PONTA-CABEÇA

por
Luiz Iório

Luiz Iório
por

DE PONTA-CABEÇA

Colaboração de Luiz Iório.

CICLO GAMER

Por: Cristiano Souza



Colaboração de Cristiano Ferreira.

LOCO OU LUCKY?

Edgard Guimarães

Olhando os exemplares de **A Gazetinha** disponíveis na Biblioteca Nacional, à procura das páginas de 'A Garra Cinzenta', de repente dou com essa página ao lado, no nº 376, de 9/7/1938. Uma série humorística chamada 'Loco Luke'. Coincidência com o 'Lucky Luke' do Morris? Embora o nome seja muito parecido, o personagem não é tanto. Mas o cavalo esperto e falante foi demais.

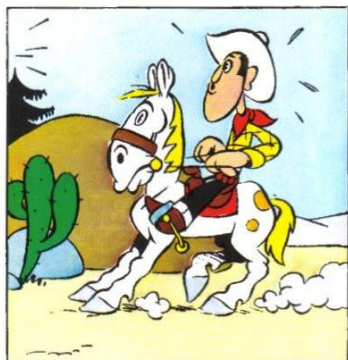
Procurando um pouco, achei que a série 'Loco Luke' foi produzida por Jack Warren para a revista **New Fun Comics**, nos números 1 a 4, entre fev/1935 e mai/1935. Depois foi distribuída em jornais por um período de menos de um ano, entre 5/7/1935 e 4/4/1936, por uma pequena agência distribuidora.

Pela quantidade de páginas que saiu em **A Gazetinha**, deve ser o material dos jornais.

Será que Morris se inspirou nessa série? Morris morou um tempo nos EUA, portanto, é plausível que tenha conhecido a série. Lucky Luke só foi criado em 1946. Nas biografias de Morris, essa série é citada como uma possível influência de Morris na criação de Lucky Luke.



LIÇÕES DE "COW-BOYS"



MARIAH

VÔ ZUA' COM AQUELA
MENININHA ALI...



APOSTO QUE O QUE
SEU PAI MAIS GOSTA EM
VOCÊ É A ORELHINHA!



NÃO! É A
XANINHA!



NUNCA VI UM PÃO
TÃO SOVADO!

